

ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavra da Ministra Geral-----	03
Experiência de Vida-----	05
Peregrinos da Esperança -----	07
Nascimento do Cântico das Criaturas -----	11
Votos Definitivos: permaneci no meu amor -----	16
Ano Capitular -----	18
Encontro do SAV/CFFB, em Canindé/ CE -----	21
Formação: uso das Redes Sociais -----	23
Francisco, Peregrino da Esperança -----	25
Legado do Papa Francisco -----	27
97 Anos da Cifa -----	29
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA-----	30
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	39
PRESENÇA NAVEGANDO -----	51
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	63
HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA -----	64
REDE FRANCISCANA APARECIDA-----	67
Equipe de História -----	87
Centro Histórico -----	90
Semana Santa: lições de vida -----	92
É tempo Capitular -----	94

Editorial

Estimados/as Leitores, Paz e Bem!

Ir. Maria Mar

Nossa Revista Presença, quer ser presença amiga e ao mesmo tempo partilhar com você a caminhada de nossa Congregação em diversos espaços de Evangelização, onde estamos inseridas. Neste primeiro semestre de 2025, tivemos muitos acontecimentos que perpassaram o caminhar de cada irmã, formanda, leigos, que de diversas formas foram expressando o Carisma, Missão e Espiritualidade da Cifa.

Convido você a deixar-se conduzir pela leitura, desde as palavras de nossa Ministra Geral, pela beleza da Experiência de Vida de uma de nossas irmãs, da vivência dos Votos Perpétuos em terras amazonenses, mergulhando nos rios que permeiam a beleza do estado do Amazonas... Em unidade com a Igreja, no Ano Jubilar e com a Família Franciscana, celebrando os 800 anos do Cântico das Criaturas. Enfim, deixe-se conduzir, pelas diversas formas de estar e ser missão da congregação: seja no Hospital, nas Escolas, nas paróquias, nas regiões do estado do Amazonas, Região Centro Oeste, e nos Países Bolívia e Guiné- Bissau (África Ocidental), nos trabalhos assumidos, na vida diária das irmãs e leigos. São muitas as vivências!

Que tal apreciar a beleza de nossa vida missão?!

Boa Leitura!



Na força da esperança o cuidado para com o planeta

*Ir. Iriete Lorenzetti
Ministra Geral*



Quando a fé é a base de sustentabilidade do bem, o olhar de esperança mantém o cuidado com o planeta. O ser humano depende da obra da criação para viver, isto é, de todos os seres criados.

O próprio ser humano que tem a missão de cuidar do que Deus criou é o mesmo que destrói a criação e os seres criados, assim como se auto destrói. É hora de parar e recomeçar, é tempo de esperar e ater-se ao que é construtivo e saudável. É um momento de olhar com o olhar do Criador e ver que tudo é bom.

Francisco de Assis vive esta experiência de comunhão cósmica e faz de sua vida o Cântico para as criaturas. Descobre que em cada momento Deus Trino se revela aos seres humanos através da obra da criação. Ele estabelece uma aliança construtiva e de respeito para com todos. Vê o valor que existe em cada pessoa, inseto, água, florestas e astros. Encanta-se com a maravilha de Deus manifesta nos seres criados. Contempla-os adentrando neste espaço e deixando-se possuir por inteiro pelo mistério da obra de arte inigualável. Permite que todos se manifestem de sua forma e que a cadeia de sobrevivência aconteça. Cuidar do Planeta é manter viva a esperança que tudo continua nascendo, crescendo e fazendo seu declínio no tempo certo. O ser humano é convidado a cuidar do jardim habitável, que lhe foi dado e não para destruí-lo.

A esperança faz progredir no processo do cuidado e a não provocar a destruição, pois o ser humano é peregrino de esperança e passageiro finito e frágil neste mundo. Nos poucos anos que lhe é concedido, ele pode deixar no universo a marca do desenvolvimento natural e criativo. É possível evitar a destruição e o ceifar a vida antes do tempo. Os documentos da Igreja e as palavras do Papa Francisco deixam registrado que é possível sorrir para a vida e trabalhar em equipe, formando redes de articulação para que o cuidado do meio ambiente seja compromisso de todos. Uma equipe bem construída é capaz de viver a unidade e corresponsabilidade na preservação de todo o ecossistema, evitando políticas de governo que concentrem o poder e o capital. De mãos dadas as redes resistem às imposições destrutivas deixando o cosmos bem harmonizado.

O Deus humano, criador, se encarnou e veio ao mundo em seu filho Jesus, para atrair todos para bem comum. A marca que permanece é o Amor. Ele veio delineando a história humana para que todos aderissem ao plano do Pai e vivessem de forma imensurável o amor-caridade. Quem ama preserva, pois tudo está interligado. Não cuidar é asfixiar lentamente a obra mais pura do único e primeiro artista do universo, Deus. Ele tudo criou e por tudo zela dando a liberdade aos humanos para coabitarem com os demais elementos do universo.



EXPERIÊNCIA DE VIDA

O Senhor me conduziu

Ir. Lourdes Castagna



Nasci depois de três meninos. Tive que lutar muito para me defender e encontrar meu espaço entre eles. Minha mãe me repetia: *aprenda a se defender, 'fate furbeta'*. É claro que sempre me dava algumas orientações. Crescemos no interior, numa família cristã, pertencendo à paróquia capuchinha de Ipê. Entre às inúmeras experiências comunitárias, destaco algumas: as missões populares com a presença de Nossa Senhora de Fátima e as pombinhas, imagem que me cativou para a devoção à mãe de Jesus sob o título de Fátima; a espiritualidade franciscana era bem divulgada pelos Freis, através da OFS. Minha

mãe pertencia a esta 'família'. Minha mana e eu pertencíamos ao grupo dos 'cordígeros', hoje mini JUFRA, com atividades periódicas. Um lindo grupo e agradável de participar! Outra experiência gravada em minha memória e no coração é a da catequese. Sentava no primeiro banco da comunidade para ficar bem atenta, responder tudo e ganhar santinhos. Fiz a 1ª Eucaristia muito pequena. Meus pais participavam ativamente na vida da comunidade. Quando retomo o itinerário de minha Vida Religiosa Consagrada, é sempre com gratidão e a certeza de que o chamado, a sementinha da vocação, brotou dessas vivências. A motivação para o ingresso no juvenato foi o convite de nossa Irmã Agostinha Camana, já formanda em férias na família. Cheguei no juvenato em Cotiporã de surpresa. As irmãs nem sabiam que eu iria chegar, mas me acolheram prontamente. Fui com meu pai que também levou Irmã Agostinha de retorno. Tempo muito bom como formanda!

Quando Irmã Antônia nos visitou em Soledade, nos aprovando para a etapa do Postulado, nos disse que para ser boa irmã, era preciso *ser*

alegre e comer bastante. Achei muito fácil, mas esta última ‘virtude’ não assimilei até hoje. As etapas do postulado e noviciado foram vivenciadas em tempos especiais socialmente e na Igreja com o Vaticano II. À formadora do postulado manifestei o desejo de ser enfermeira, ela me respondeu que eu era muito *suscetível* (palavra difícil, não é?). Creio que já estava sendo pensada para a educação.

Desde a etapa do Postulado comecei lecionar sob a tutela de Madre Celina. Dei aula em nossas escolas em POA, em Daltro Filho, Porto Esperidião, MT e na Guiné Bissau. Tive a confiança da Congregação para assumir a formação, passando em todas as etapas e por muitos anos. Tempo favorável para cuidar do meu processo formativo também. E, como são sessenta anos de Vida Religiosa Consagrada, tive a graça de estar também junto ao povo simples e pobre com aprendizagens inesquecíveis no meio dele. Espaço que me oportunizou sentir mais fortemente o dom de servir na gratuidade, enriquecendo o dom da Vocação Franciscana Aparecida.

Sou muitíssimo grata pelo que vivi. Até aqui o Senhor me conduziu com sua presença amorosa, sua graça e misericórdia nas minhas fraquezas. Sempre recebi muito apoio da Congregação. O testemunho de coirmãs felizes e realizadas na vocação sempre me foi convite a prosseguir e a ser melhor. Ao celebrar 60 anos de Vida Religiosa, minha manifestação é de profunda gratidão!

Ó Senhor, vossa obra é para sempre!
Eu vos peço: não deixei inacabada esta obra que fizeram vossas mãos!
(Sl 137,8).



“ Peregrinos da Esperança” Jubileu do ano 2025

Ir. Salete Dal Mago



O ano jubilar teve início no dia 24 de dezembro de 2024, com o gesto do Papa Francisco ao abrir a porta santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Esta tradição remete à passagem bíblica em que Jesus afirma: "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo" (João 10,9), simbolizando que Cristo é o caminho para a reconciliação, libertação e a vida plena.

A Igreja nos convoca, portanto, neste ano de 2025 a esta grande celebração jubilar. Segundo o Papa Francisco a *Celebração Jubilar* sempre é um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social. Desde que Bonifácio VIII, em 1300, instituiu o primeiro Ano Santo, o fiel e santo povo de Deus vive esta celebração como uma grande ação de graças. Momento forte do perdão dos pecados, através da Indulgência, como forma plena de experimentar a misericórdia e o amor de Deus.

A cada 25 anos a Igreja nos chama para esta grande celebração Jubilar que nos dá a possibilidade de renovar nossa fé e nossa esperança como peregrinos no caminho discipular de Jesus Cristo. Já o Papa João Paulo II desejava no ano 2.000 com a esperança de que todas os cristãos, superadas as divisões históricas, pudessem celebrar juntos os dois mil anos de nascimento de Jesus Cristo, o Salvador da humanidade.

Todos somos peregrinos, ou da esperança ou da dor, ou peregrinamos na luz, ou peregrinamos nas trevas. Mas peregrinos da Esperança é a nossa vocação como filhos e filhas de Deus. Ser peregrino lembra, faz memória, de nossos antepassados na fé. "Foi pela fé...." Foi pela fé que um dia os profetas ouviram o chamado e caminharam com Deus. Foi pela fé que também nós um dia, ouvindo o chamado nos colocamos a caminho. Esta dinâmica lembra nossa vocação. Um dia Deus nos tirou de nossa comodidade e nos convidou a caminhar com Ele. Peregrinos da Esperança é a nossa vocação.

Talvez a imagem do peregrino seja a mais adequada para descrever o ser humano do nosso tempo. Ser peregrino é a condição humana de caminhantes, de pessoas que estão sempre em busca, em movimento. Na Sagrada Escritura temos a narrativa de diversas peregrinações: Abraão pere-

grinou, Moisés peregrinou, Israel peregrinou rumo a terra prometida. O próprio Jesus viveu uma missão itinerante, peregrinou até Jerusalém. Os primeiros discípulos foram peregrinos do Evangelho, Paulo de grande perseguidor dos cristãos tornou-se um grande missionário e evangelizador fazendo com que o Evangelho saísse da Antioquia, na Síria e fosse até Roma. Aqui se fundamenta também o nosso peregrinar. Caminhar é preciso. A peregrinação nos une aos nossos antepassados nas suas experiências de fé e nos coloca na condição de peregrinos rumo ao infinito, como cidadãos do infinito.



A imagem do peregrino, nos recorda o “caminho” e neste caminhar precisamos de momentos para parar, nutrir a fé, fortalecer a esperança. Nos diz o Papa Francisco: *“Precisamos de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor”* (Papa Francisco, *Spes non confundit*, 5). A peregrinação é elemento forte deste nosso jubileu, “Peregrinos da Esperança”. Pois, caminhando é que vamos revelando nossa identidade de peregrinos que estão sempre em busca, sempre buscando no caminho um sentido que preencha nosso ser e nosso fazer. Caminhar se torna um verdadeiro “Canto de esperança” – *“De esperança em esperança vida nova está nascendo, de esperança em esperança um povo novo está vencendo”!*

A realidade das dificuldades do dia a dia pode nos colocar na dinâmica do desânimo, do descrédito diante do cenário político, econômico, social e religioso em que vivemos. Por isso, como humanos que somos, buscamos ‘esperar’, mesmo que, por vezes, nos sentimos abatidos. O Papa Francisco nos adverte: *“Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade”* (Papa Francisco, *Spes non confundit*, 1).

Nosso caminhar não é uma dinâmica vazia e sem sentido. Mas é uma caminhada na fé e na esperança. Esta esperança que não é apenas um sentimento interior, uma dinâmica histórica e humana, é muito mais que isso. É um encontro pessoal com Aquele que é a razão de nossa esperança e de nossa fé. *“Estai sempre prontos e a responder (...) a todos que vos perguntarem a razão de vossa esperança”* (1 Pd 1, 3; 315).

Para bem celebrar este jubileu, somos convidados e convidadas a manter viva a chama da esperança, olhando assim para o futuro com espírito aberto e um coração confiante. Por isso o Papa escolhe como lema: *“Peregrinos da Esperança”*. Com certeza falar em esperança e paz, é o grande desafio como dom no Jubileu 2025 diante de um mundo marcado pelo conflito das armas, mortes, ódio contra o próximo, fome e sem dúvida, a grande dívida ecológica que temos como humanidade no cuidado integral da “Casa Comum”.

A esperança, podemos dizer, é o bálsamo para derramar sobre as feridas da humanidade oprimida e pobre. Nossa esperança se funda no Deus conosco, o Emanuel. Nossa esperança neste Deus permanece viva para sempre. Segundo o Papa Francisco, com a abertura da Porta Santa, a porta da Esperança foi escancarada para o mundo e Deus diz a cada um: *“Há esperança também pra você”*. E há também esperança para todas as situações de desolação. E Francisco nomeia tantas desolações de nosso tempo, como por exemplo, as guerras, as crianças metralhadas, as bombas, as diversas situações nas escolas e nos hospitais. Ou seja, um mundo dilacerado pela dor e sofrimento. Mas, é dentro desta realidade de dor que Deus nos promete estar ao nosso lado e ser esperança que não nos deixa desanimar mas olhar para um horizonte maior.



Duas perspectivas são fundamentais para manter viva a nossa esperança: o Mistério de Cristo, especialmente sua morte e ressurreição, e a presença do Senhor no meio de nós, no hoje da história. A ressurreição de Cristo nos revela, que ele não se encontra mais entre os mortos e que portanto, a ordem deste mundo mortal foi rompida e a história se abriu definitivamente à grande esperança da fé. O grande anúncio daquele primeiro dia da semana: *“Ressuscitou, não está mais aqui”* e Maria Madalena: *“Eu vi o Senhor”* nos dá a certeza da vida que vence a morte e deste mistério da ressurreição que permanece vivo entre nós, fortalece e anima nossa ESPERANÇA.

Com a ressurreição de Cristo, teve início os eventos salvíficos e definitivos. Cristo abre o futuro como futuro de vida e não simplesmente tempo a vir. Esta é portanto, a grande esperança do Cristão, seguidor de Jesus. O ressuscitado é assim, a semente da nova humanidade, que, imersa, na velha humanidade a liberta da escravidão do pecado, da lei da morte. Jesus é o Novo Adão, o homem novo e abre à humanidade um futuro de novidade absoluta.

Na Bula “*Spes Non Confundit*”, o Papa ressalta que a esperança é uma força que transforma, mesmo diante das tribulações, pois “esta esperança não cede nas dificuldades, se fundamenta na fé e é alimentada pelo amor, pela caridade. Dando continuidade aos ritos de abertura do Jubileu, Francisco no dia 26 de dezembro de 2024, realizou um gesto cheio de significados ao abrir a porta santa na penitenciária de Rebibbia, em Roma.



Nesta ocasião na homilia Francisco destacou o poder transformador da esperança, mesmo em meio às adversidades: “A esperança não desilude, nunca. Este ato de Francisco levou uma mensagem grande para todas as pessoas que se encontram privadas de liberdade, de justiça. Simbolizando que o Jubileu não exclui ninguém e é um convite universal para abrir as “portas do coração”. Ao mesmo tempo, o gesto reafirma o compromisso da Igreja em estar ao lado dos mais pobres, oprimidos e sofredores. Ecoando o apelo de justiça e reconciliação para com todos os que enfrentam dificuldades e violências.

Na bula, dentre outros elementos o Sumo Pontífice apresenta ainda o Jubileu como um tempo para renovar a esperança em Deus e fortalecer o compromisso com a dignidade humana e a justiça social. Ele afirma que o Ano Santo deve ser caracterizado por uma esperança que não conhece ocaso e que *“nos ajude a reencontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como na sociedade, no relacionamento interpessoal, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação”*. Ou seja, novo céu e novaterra. Novas relações interpessoais, internacionais, promovendo a dignidade humana e a justiça social, cuidando de toda a criação como nossa “Casa Comum”.

Por fim, onde não há esperança vão se perdendo as motivações para uma vida autenticamente humana. Esta forma de pessimismo vai contaminando a sociedade e construindo uma crise na cuidado com a vida humana, na afronta a dignidade e o descuido com a casa comum. Nossa missão será de contribuir por sinalizar espaços de esperança presentes na realidade e favorecer um ambiente alegre, feliz e de esperança.



Portanto, não nos cansemos de esperar. O ser humano é por excelência um peregrino, que não caminha sozinho, pois vive sua fé numa comunidade e com o coração cheio de esperança. Que possamos buscar na Espiritualidade e no Carisma a força da oração como escola de esperança. Pois ela mantém o nosso coração aquecido naquele

que é o autor de nossa esperança, “Jesus Cristo”. E assim, animadas e encorajadas possamos andar apressadamente na evangelização e na missão, sendo presença de amor e solidariedade no cuidado da Casa Comum e no cuidado da vida de forma integral.

Que o grande legado que o Papa Francisco nos deixou de simplicidade, proximidade, misericórdia e amor aos pobres numa cultura do cuidado e proteção do ser humano e de toda o Planeta nos fortaleça e anime a prosseguir em nossa vida em missão. Pois o amor à vida humana é um imperativo central no caminho da fé do discípulo de Jesus Cristo: “*Dou-vos um mandamento novo; que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros*”. (Jo 13, 34-35).



Nascimento do Cântico das Criaturas

*Frei Aldir Crocoli
OFM Cap*



Introdução

O grande literato inglês Gilbert Keith Chesterton escreveu que o Cântico das Criaturas de Francisco é, ao mesmo tempo, a síntese de sua existência e a radiografia de seu coração. Com a evolução das ciências médicas poder-se-ia falar em tomografia computadorizada, porque esse cântico mostra detalhes, pensamentos e sentimentos íntimos de Francisco. Neste sentido conhecer bem o Cântico significa entrar nos meandros da casa viva de Francisco. Na impossibilidade de uma abordagem mais completa, este ensaio se limitará a trazer à tona as condições e as circunstâncias de seu nascimento. Vai-se descrever isso em dois momentos: um que considere, diga-se, a preparação mais remota e o outro o momento circunstancial concreto do nascimento do Cântico.

1. A preparação remota.

Como o Cântico das Criaturas é uma obra prima, ela supõe que tenha havido um longo treinamento. São sempre necessários anos para gerar uma obra prima, do mesmo modo que precisa nove meses de gestação para a criança ter condições de nascer e sobreviver sem a assistência médica. O Cântico em referência, como é obra única, supõe mais tempo. As fontes durante os primeiros anos (dentre os 20) de convertido não fazem menção alguma a esta dimensão do seu viver. As referências de

que se dispõe provém dos biógrafos e poderiam ser situadas todas nos últimos cinco anos de vida. Mas também isso é impossível, pois ele não terá começado a tratar a todas as criaturas como irmãs/aos (como o cântico revela) de um momento para outro.

E terá começado com algumas coisas, ou com algumas pessoas e, depois, foi ampliando o leque, de modo que no final da vida todo o universo era seu irmão, inclusive os astros do céu. Embora pareça estranho o primeiro grande passo na direção de um relacionamento fraterno-sororal, com tudo não começou com a admiração da beleza das flores; foi com os pobres e sobretudo com os leprosos. Foi quando ele abraçou o primeiro e foi conviver com eles, “fazendo-lhes misericórdia”, arriscando a vida para confortá-los. Ele confessa que o “amargo se transformou em doçura”. É de se supor que, depois, tenha se sentido irmão também dos ladrões, dos muçulmanos, das aves, dos insetos e animais silvestres, das pedras, da água, do fogo que ele tanto admirava, e assim por diante. O Papa Francisco acerta em cheio quando coloca a Francisco como modelo de uma ecologia integral (Laudato Si, 10). O caminho é o inverso do que se costuma geralmente pensar: foi a partir da fraternidade com os excluídos que tudo passou a ser irmã/ao. Quando ele conta sua transformação de vida cita em primeiro lugar os leprosos.



É na Compilação de Assis 88, que se encontra alguns detalhes interessantes desta relação fraterno-sororal com as criaturas. “Quando lavava as mãos (não tinham pia como hoje) escolhia um lugar tal que aquela água que o lavava não fosse pisada com os pés”. Afinal ela lhe prestou um grande favor e não poderia ser humilhada mais ainda sob os pés. E ao irmão que ia cortar árvores para o fogão, que o fizesse “somente depois do primeiro galho, para a árvore continuasse viva”. E quando ele precisava andar sobre as pedras, “andava com temor e reverência, por amor daquele que é chamado de pedra”. Os exemplos são inúmeros!

A estes aspectos deve-se somar as características da sua fraternidade. Não deveria haver “piores” entre os frades, mas todos sempre e somente como irmãos (iguais). Um irmão deveria “amar e tratar o outro irmão como uma mãe trata a seu filho carnal”. Deviam “cuidar uns dos outros espiritual e diligentemente”. “Mostrem por obras o amor de uns para com os outros”. Por outro lado, a mesma ênfase para o contrário: “saibam que os murmuradores e difamadores são odiáveis aos olhos de Deus”, e assim por diante.

Tudo isso, porém, só é possível quando a pessoa aceita viver “sem nada de próprio”: nem de suas qualidades, nem de sua vida, nem de bens materiais, nem de cargos... Despojada completamente de tudo, porque o efeito da posse é tornar o outro um objeto, alguém inferior. Como Francisco conseguiu se desfazer de tudo (morreu com o hábito emprestado) ele não tinha desavenças com ninguém. Sentia-se um irmão entre irmãos. Todos oriundos do mesmo Pai do Céu.

Nesta gestação Francisco permaneceu em torno de vinte anos, até chegar o dia do parto.

2 – Francisco na sala de parto

Passaram-se vinte anos com este protótipo de relação fraterno-sororal com todas as coisas. Estas conexões foram irmanando todas as relações. Francisco estava realmente como irmão entre irmãos. Cinco anos depois do retorno do Egito onde se contaminara com a conjuntivite tracomatosa que praticamente já o cegara, forçado por Frei Elias e pelo Cardeal Hugolino, Francisco passava cinquenta dias junto ao mosteiro de São Damião, esperando que o rigoroso frio do inverno europeu amenizasse, oferecendo melhores condições para a cicatrização dos olhos que iria ser aplicada pelo médico pessoal do Papa, lá em Rieti.

Além desta doença que lhe causava dores horríveis nos olhos, pois as glândulas lacrimais que produzem um líquido que lubrifica o globo ocular estavam produzindo pus que, uma vez ressequido, impedia o globo ocular a se movimentar, Francisco sofria de uma série de doenças conseqüências da malária da qual tinha sido acometido ainda em 1203: dor no fígado, no estômago, nos intestinos, tonturas e fortes dores de cabeça, etc.



E não só dores físicas, mas também humanas e espirituais. Francisco se sentia só. Grande parte dos frades tinham perdido a estima por ele e o achavam ser incapaz de liderar a Ordem. Queriam adaptações no modo de

ser, semelhantemente às demais ordens religiosas. Isso era doloroso para ele, pois entendia que Deus lhe tinha revelado que “devia viver segundo a forma do santo Evangelho”, isto é, seguindo as pegadas de Nosso Senhor Jesus Cristo. E, pior ainda, Francisco sentia que a Igreja Oficial apoiava muito mais aqueles frades do que a ele mesmo. Some-se a isso os escândalos de todo o tipo que muitos frades, cá e lá, davam ao povo. E tem mais: a Compilação de Assis conta que naquele lugar havia tanto rato que corriam por cima de seu corpo, impedindo-o de dormir. E na hora das refeições, subiam até na mesa, atraídos pelo cheiro da comida.

Em meio a esta situação numa dessas noites ele rezou: “Senhor, vinde em meu auxílio em minhas enfermidades, para que eu as possa tolerar com paciência”. E, de repente, foi-lhe dito em espírito: “Se alguém por estas tuas enfermidades e tribulações, te desse um tesouro tão grande e precioso como se toda a terra fosse ouro puro, todas as pedras fossem pérolas preciosas e toda a água se tornasse perfume... tu não te alegrarias muito?”



“Senhor, - respondeu Francisco – este tesouro seria grande, inestimável, extremamente precioso e demasiadamente amável e desejável”. Portanto, irmão, continuou a voz, “alegra-te e rejubila-te bastante em tuas enfermidades e tribulações, porque doravante deves considerar-te tão seguro como se estivesses em meu reino”.

Em outras palavras, Francisco aqui teve assegurado o paraíso, o céu, como se já estivesse lá. Pela manhã ele conta este “sonho” aos confrades e diz: “É necessário que eu agora me alegre em minhas enfermidades e tribulações (...) por tanta graça e bênção a mim concedida, porque vivendo eu ainda aqui na carne, Ele, por sua misericórdia, se dignou dar-me a certeza do reino. Por isso, quero compor novo Louvor ao Senhor pelas suas criaturas de que nos servimos a cada dia, sem as quais não podemos viver e nas quais o gênero humano muito ofende o Criador”.

Sentando-se na cama, meditou um pouco, e começou a dizer: “Altíssimo, onipotente e bom Senhor...”. Compôs uma melodia para estas palavras e ensinou a cantá-la. Portanto este hino não é fruto da razão e da inteligência. É, antes, a irrupção de uma experiência de já estar no céu. É como se ele estivesse olhando o planeta terra “desde o alto do céu”. (Quando se vai de avião, a mais de dez mil metros de altura não se vê nem as pessoas nem os animais e aves. Será por isso

que não são citados no Cântico? Os outros elementos sim são visíveis: o sol, a lua, a atmosfera, a água, o fogo e a terra).

De lá de cima você não vê os pequenos problemas mesmo os estertores da água, do fogo, do vento. Por isso o cântico não menciona os problemas de toda a ordem que o sol, o vento, a água, o fogo, a terra podem causar. No cântico, todos estes problemas estão integrados, são assimilados naturalmente na positividade de todas as coisas.

Francisco mostra ser uma pessoa muito madura do ponto de vista humano e espiritual. Mostra estar plenamente reconciliado com tudo e com todos. Sente-se totalmente conectado com a natureza, assim como ele se sentia conectado com Deus. Tudo passa a ser reflexo de Deus, tudo se torna sacramento de Deus. Todas as coisas carregam os vestígios de Deus. Até suas dores e sofrimentos reduziram-se a um quase nada. Chega até chamá-los de “irmãos e irmãs” – inclusive a “irmã” morte – estrofe acrescentada quase dois anos depois, nos dias imediatamente anteriores à sua morte.

Concluindo

É sempre redutor olhar apenas as pétalas da rosa, esquecendo os ramos e suas raízes. O botão será tão mais bonito quanto melhores forem as condições da roseira e do próprio terreno e ambiente em que se encontram. O Cântico das Criaturas é esta preciosidade porque é carregado de uma história. Ou melhor, ele é fruto de uma história, de uma longa caminhada de vinte anos. É por isso que ele é a síntese de sua vida. É também a radiografia de sua experiência íntima. Logo, é uma bela porta de entrada em Francisco.



Vamos rezá-lo diariamente. Assim, por osmose vamos beber um pouco de sua experiência.



Votos Definitivos: permaneçei no meu amor (Jo 15, 9b)

Ir. Maria Mar



No decorrer de minha caminhada vocacional, entremeios as alegrias e dificuldades, procurei manter a meta: seguir Jesus Cristo na forma de vida das Irmãs Franciscana Aparecida.

Desde o início, a caminhada nunca foi fácil, cada etapa formativa sempre foi um recomeço, com experiências profundas de encontro com o Senhor, mas também de desafios. Deixar-se moldar por Jesus é lançar-se na escuridão, na confiança de que Ele cuidará de mim nas mais diversas formas: Ora podando o que me impedia de caminhar, ora clareando a escuridão e fortalecendo as descobertas de dons e entrega na missão.



Sem Deus eu não seria nada. Dele provém a minha força de vida e da minha vocação. Nele deposito a minha confiança. Sua face se revela através de muitas formas, sua presença está, desde uma flor, de um rosto humano, do cosmos, etc. E na entrega da minha vida ao seguimento de Jesus de uma forma mais radical, dia 25 de janeiro dei o SIM definitivo a Ele.

Não tenho muitas palavras para dizer o quanto foi profundo e significativo este "momento" em minha vida. Só sei sentir e é um sentir tão inexplicável. Na minha cabeça se passava tudo que vivi para chegar a este ato. Fui envolvida pela luz de Deus que emanava durante o todo da celebração. Luz que estava em todos que me ajudaram a chegar nesta linda celebração. Desde a preparação da Animação Vocacional, a acolhida da Paróquia Nossa Senhora da Conceição a qual faço parte, da área missionária Santo Antônio Maria Claret e da minha família.



Foram muitos leigos que se envolveram, se entregaram de coração nas mais diversas atividades da Animação Vocacional, e todos comigo estavam na celebração. Pude ter o apoio de quem realmente queria estar comigo. E isso foi muito fortalecedor.

Eu não estava sozinha, não caminhei sozinha. Até porque a Vida na Igreja é comunitária e nós Irmãs vivemos em fraternidade, então pude me preparar contanto com minhas irmãs da congregação e em especial da equipe de animação Vocacional e da minha formadora Ir Leila, as quais sou profundamente agradecida. Obrigada Irmãs por serem coirmãs e presença de luz e vida.

É gratificante chegar a um momento sonhado, lutado e esperado. Deus me fez e me faz permanecer em seu amor. Que eu possa ser digna de tanto amor e possa responder a Ele com amor, vivendo esse amor de forma gratuita e sem reservas, nos diferentes espaços de missão em que estou e vou ser enviada.



Assim como em qualquer missão na Vida Religiosa ou Laical, não é fácil, mas as alegrias e o amor de Deus são muito maiores que as dificuldades e os empecilhos. E reforço: Vale a pena seguir Jesus.



Ano Capitular

*Ir. Andréia Müller
Pela Comissão Pré-Capitular*

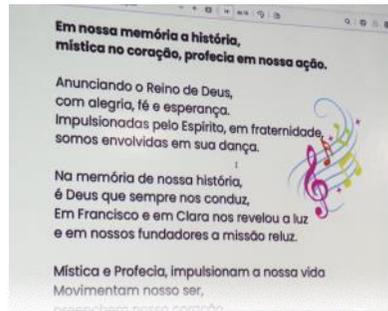


Estamos vivenciando em nossa Congregação o Ano Capitular, um período que antecede o Capítulo Geral, que teve seu início na Assembleia Anual em outubro de 2024, e tem como tema: **Memória! Mística! Profecia!** E o lema: **De Betânia para o mundo, anunciando o Reino, com alegria e esperança.** Inspirações essas, que nortearão a caminhada do próximo quadriênio. Nosso Capítulo Geral será realizado no período de 17 a 24 de outubro de 2025, em Porto Alegre/RS, na Casa Mãe, - Betânia Nossa Senhora Aparecida, berço de nossa Congregação. E contará com a presença de irmãs que estão servindo em nossos diferentes espaços de missão, e com a assessoria de Dom Cleonir Dalbosco, OFMCap.

O Capítulo Geral, conforme descrito em nossas Constituições é um acontecimento eclesial que expressa a unidade espiritual e responsabilidade de toda a Congregação, reunida em suas representantes, celebra a vida e a missão da mesma e alimenta a comunhão entre as irmãs (cf.CG 139). Ocorre de quatro em quatro anos, e tem como objetivos: avaliar a vida e a missão de nossa Congregação, intensificar a espiritualidade por meio da oração, refletir e decidir sobre questões referentes ao bem comum de todas as irmãs, eleger a Ministra Geral e as Conselheiras, dentre outros assuntos em comunhão com a Igreja e a sociedade.

No decorrer de todo o Ano Capitular, vivemos um verdadeiro processo sinodal, ou seja, de diálogo, participação e corresponsabilidade, tudo isso em vista da melhor organização, atualização e vivência da vocação e missão. Todas as irmãs da Cifa, bem como leigos presentes em nos-

As unidades ou comprometidas com nosso Carisma, participam ativamente deste itinerário, deixando-se guiar pelo Espírito Santo, atentos às interpelações eclesiais e sociais. Ocorrem neste período: elaboração de mantras, orações e canções que são utilizados neste caminho de preparação, avaliação da missão vivenciada nos diferentes espaços onde estamos inseridas, indicação das irmãs que estarão presentes no Capítulo, indicação de possíveis nomes para o novo Governo Geral, estudos e discernimentos realizados nas fraternidades, encontros formativos online, Assembleia Pré-Capitular, e tudo isso culminará no Capítulo Geral, no mês de outubro.



Como destacou nossa Ministra Geral Iriete, na carta circular enviada a todas as fraternidades: *Agradecemos a Deus Trino por todo o bem vivido e realizado. Unidas a Nossa Senhora Aparecida continuaremos como Betânia para o mundo anunciando o Reino, com alegria e esperança. Este é o tempo para fazer memória da história congregacional nestes quase cem anos de existência,*



intensificar a mística Franciscana Aparecida e anunciarmos o Reino com profecia, alegria e esperança. A preparação capitular é o advento oportuno da peregrinação para a interioridade pessoal e congregacional, no cultivo das relações fraternas, a vida espiritual, a memória congregacional e a expansão missionária. O Capítulo nos ajuda a dar continuidade ao ideal fundacional de forma atualizada e comprometida com a causa do Evangelho.

Convidamos a todos a unirem-se em oração conosco neste tempo de memória, mística e profecia, na alegria e esperança com a intercessão de Madre Clara e Frei Pacífico, rumo ao centenário de nossa Congregação.



Encontro do SAV/CFFB, em Canindé/ CE.

Ir. Aline Silva dos Santos



Nos dias 01 a 04 de maio de 2025, aconteceu o Encontro presencial do SAV/CFFB, na pausa dos Freis OFM, em Canindé/CE.

Motivados pelo tema: Peregrinos de Esperanças, no caminho de São Francisco e Santa Clara, e o lema: "Entre outros benefícios que temos, está a nossa vocação..." (TestC), o assessor Frei Marconi Lins, OFM, nos conduziu pelo caminho da nossa própria vocação, fomos convidados a revisitar o nosso caminho vocacional como parte integrante da vivência diária, uma vocação que se constrói no diálogo. A nossa vocação nasce Daquele que se revelou, e temos que ser vocacionalizados, perguntar a nós mesmos pelo chamado que o Senhor nos fez, e ver, como isso repercute em mim hoje? Trabalhar a nossa consciência vocacional, capaz de reconhecer-se dentro do mistério da encarnação, para isso temos que trabalhar a nossas sensibilidades, como é viver sentindo a nossa existência?

Para São Francisco, Deus é nossa esperança, aquele que nos chama não está no passado.

Também aprender a olhar o mundo com um olhar de esperança, nos momentos difíceis e realidades tão duras, se pode olhar com os olhos de Deus, a pessoa que nasceu para o bem, mais ainda não aprendeu o que é a bondade. O vocacionado/a é aquela pessoa que olha para o mundo



com um olhar vocacional, que vem a ser de misericórdia e não de julgamento.

Dentre vários desafios apresentados para o anúncio vocacional, faço um destaque para um, o de sermos humanos, mergulhados no mistério humano.

Outro desafio é como trabalhar em nós mesmos o chamado vocacional, de como estamos respondendo a isso?

As perspectivas do nosso carisma no contexto atual é o da escuta como fez Francisco e Clara, cada um de nós somos chamado, e a vida é a resposta.

Nos encaminhamentos concretos, se ressaltou: Não olhar o chamado numa perspectiva utilitarista da vocação. Os jovens quando entra em nossas congregações, desejam encontrar pessoas equilibradas.

Depois trabalhar pessoas na sua liberdade. Cuidar das mediações, (das pessoas que acompanham), e a fraternidade como o lugar da Integração.



Formação sobre Evangelização nas Redes Sociais reúne Irmãs e formandas

Ir. Josane Garcia



No dia 12 do mês maio, por meio da plataforma *Google Meet*, a Equipe de Comunicação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida promoveu uma formação com o tema “Evangelização nas Redes Sociais, oportunidades e desafios”, assessorada por Letícia Florêncio, comunicadora e especialista na área da evangelização digital.

A formação teve como objetivo despertar em cada uma das Irmãs e formandas uma consciência missionária para o uso das redes sociais como espaço legítimo do anúncio do Evangelho, promovendo a presença evangelizadora da vida religiosa consagrada também no ambiente digital.

Durante o encontro, Letícia nos conduziu por reflexões profundas e inspiradoras, mostrando que evangelizar nas redes não se trata apenas de técnicas ou tendências, mas de uma presença com sentido, coerente com a missão da Igreja e o carisma da Congregação.

Alguns destaques da formação:

- Comunicar é criar vínculo. Assim como Jesus, somos chamadas a ser discípulas missionárias também no ambiente digital, estabelecendo relações de escuta e empatia;
- O amor de Deus deve ser o centro do nosso anúncio nas redes, pois o mundo digital é parte do mundo real, habitado por pessoas reais com suas dores, esperanças e fé;

- "O mundo digital pode ser um ambiente de encontro se usado com sabedoria e amor", nos recordou o Papa Francisco;
- Evangelizar nas redes exige sensibilidade pastoral, criatividade e uma presença autêntica, marcada pela escuta, proximidade e testemunho de vida;
- As redes sociais são espaços de oportunidades missionárias: possibilitam maior alcance, visibilidade da missão, diálogo com diferentes públicos e partilha da vida e missão da Congregação.

Também foram apontados desafios concretos, como o medo de exposição, dificuldades técnicas, falta de tempo ou resistência por não se reconhecer no ambiente digital.

Letícia reforçou que todas somos corresponsáveis pela missão comunicativa da Congregação. Os conteúdos que publicamos nas redes devem nascer da vida real, do cotidiano das nossas comunidades, mostrando a beleza do carisma vivido com fidelidade e alegria. Cada irmã, com sua voz e história, contribui para comunicar a presença viva de Deus no mundo.

A formação foi, sobretudo, um chamado à Igreja em saída, no espaço digital. A evangelização nas redes não substitui o encontro presencial, mas o amplia, alcançando quem muitas vezes não entra mais em nossos espaços físicos, mas ainda busca sentido, acolhida e fé.



Com criatividade, escuta e coragem, somos convidadas a transformar as redes sociais em um espaços de luz, testemunho e esperança. Que nossas postagens comuniquem mais que palavras: que sejam expressão da presença do Ressuscitado em nossa vida e missão.



Francisco, Peregrino da Esperança

Ir. Josane Garcia

Francisco partiu, voltou ao Pai,
Com alegria e gratidão em nosso peito vai.
Homem simples, de olhar tão sereno,
Homem de Deus, de coração pleno.

Misericórdia foi seu fiel estandarte,
Num mundo em dor, seguiu firme em sua parte.
Na praça vazia, em noite de tormento,
Caminhou só, trazendo o alento.

Era 2020, silêncio e solidão,
Mas ele ergueu o mundo com oração.
Olhou para nossa humanidade e
se fez próximo de cada um de nós,
Com acolhida, respeito e dignidade,
sem deixar ninguém a sós.

Fez história, aqui deixou seu traço,
De luz e coragem, firme em seu passo.
E parte agora, no dia da libertação,
Páscoa da vida, eterna comunhão.

Francisco, gratidão por te fazeres nosso irmão,
Companheiro de fé, de paz, de comunhão.
A Vida Religiosa celebra contigo a tua Consagração,
Que tu mesmo em 2015 nos deste em proclamação:

“Olhe o passado com gratidão,
O presente com paixão
E o futuro com esperança” — que santa inspiração!
Na missão de comunicar, foste minha inspiração,
Quantas vezes recordei: "Eu sigo o Papa", com o coração.

Tuas palavras me iluminaram na escuridão,
Fortaleceram minha fraqueza, acalmaram a aflição.
E me inspiraram a olhar pra frente com esperança e fé,
E acreditar: "Vale a pena dizer sim a Deus", com toda fé.



Mas não partiu em vão, não nos deixou sem guia,
Nos legou palavras cheias de profecia:
“Não deixemos roubar o entusiasmo missionário”,
Pois ser Igreja é ser povo solidário.

“Não deixemos que nos roubem a alegria”,
De anunciar Cristo com ousadia.
“Não deixemos que nos roubem a esperança”,
Pois a fé caminha com perseverança.

“Não deixemos que nos roubem a comunidade”,
Unidade em Cristo é nossa verdade.
“Não deixemos que nos roubem o Evangelho”,
Fonte de vida, caminho mais belo.

“Não deixemos que nos roubem o amor fraterno”,
É n’Ele que encontramos o eterno.
“Sejamos realistas, mas cheios de esperança”,
Com alegria, audácia e perseverança.

“Não deixemos que nos roubem
a força missionária”,
Sejamos luz viva, chama solidária!

Francisco foi fiel, sempre em movimento,
Com Cristo no centro, em todo momento.
Renovar, abrir, amar com criatividade,
Ser fiel aos tempos, com autenticidade.

Agora descansa na Morada Eterna,
Mas sua voz em nós ainda ecoa serena.
Francisco partiu... mas sua vida é um farol,
Nos guiando ao alto, ao eterno Mestre.



Legado do Papa Francisco

Ir. Leila Lucini

Simplicidade, misericórdia, inclusão, diálogo, acolhida, humildade e alegria são alguns dos valores que marcaram a trajetória de 12 anos de missão do Papa Francisco (2013 a 2025).

Nascido em Buenos Aires, Argentina, em 17 de dezembro de 1936, o sacerdote Jorge Mario Bergoglio escreveu com sua vida uma história de **serviço e doação** desde que se tornou padre até chegar a ser o 266º Papa da Igreja Católica e líder mundial do catolicismo. Ele foi o primeiro Papa nascido nas Américas e também o primeiro jesuíta a ocupar esse cargo.



Voz ativa em questões globais, como mudanças climáticas e desigualdade econômica, próximo dos mais pobres e necessitados, empenhado na modernização da Igreja, o Papa Francisco realizou mudanças e ações significativas na Igreja Católica. Entre elas podemos citar:

As suas viagens apostólicas: marcadas pelo diálogo e defesa da vida;

Os temas de suas encíclicas: a importância da fé na vida cristã (*Lumen Fidei* - Luz da Fé), contra o aquecimento global e a degradação do meio ambiente (*Laudato si'* - Louvado Seja), sobre a fraternidade e a amizade social (*Fratelli tutti* - Todos irmãos);



Os temas de suas exortações apostólicas: o anúncio do Evangelho no mundo atual (*Evangelii Gaudium* - Alegria do Evangelho) e a alegria do amor na família (*Amoris laetitia* - Alegria do Amor);

As reformas que propôs na Igreja: novas regras para a gestão financeira da Igreja, combate à lavagem de dinheiro e medidas para combater a pedofilia, normatizando as denúncias e responsa-

bilizando quem as omite;

A sua diplomacia internacional: restaurou temporariamente as relações diplomáticas completas entre os Estados Unidos e Cuba e apoiou a causa dos refugiados durante as crises migratórias da Europa e da América Central.

O Papa Francisco partiu, mas seu legado permanecerá vivo entre nós!

Confira abaixo algumas palavras que expressam quem foi o Papa Francisco para nós irmãs, profissionais leigos, amigos e amigas da Cifa:



97 anos: um chamado, uma resposta de amor

Ir. Maria Mar

Há 97 anos nossa congregação foi fundada, com o esforço, o empenho e a perseverança de Madre Clara, as primeiras irmãs e com ajuda de Frei Pacifico de Bellevaux. Numa época em que as mulheres pouco tinham destaque na sociedade, na vida familiar e no estudo acadêmico. Resaltavam-se as mulheres como professoras.



Madre Clara era professora, mas foi, além disso, buscou realizar um sonho, que surgiu de inquietação dela e das jovens, que junto com ela se encontravam para partilhar a vida e

ao mesmo tempo seguir o carisma Franciscano. Madre Clara queria uma congregação acessível, onde falasse a língua de seu país, onde a jovens, que não podiam entrar em outras congregações, pelas dificuldades de adaptação, pois eram congregações europeias, pudessem viver sua consagração a Deus. Era um sonho, um ideal que se tornara realidade. Mesmo sem ter um espaço físico, tomaram a iniciativa de fundar a congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Com a presença do Divino Hóspede em nossa Congregação, dia 24 de junho de 1928, se tornou um grande marco: “Deixo Nosso Senhor aos cuidados das Senhoras”, palavras de Dom João Becker, na que se tornou celebração de fundação. São 97 anos aos nossos cuidados...

Somos agraciadas por Deus por toda história que foi e está sendo construída, no dia a dia, com a presença do Divino Hóspede, e Dele provém nosso Carisma, Espiritualidade, Missão e jeito próprio de ser, nos diferentes espaços de evangelização que atuamos, com a ajuda de leigos e leigas que vão construindo história conosco. Somos gratas por cada irmã e formanda que se doam, que colocam suas vidas a serviço do Reino de Deus com amor e por amor, nas dificuldades e alegrias, mas com entusiasmo, simplicidade, acessibilidade, na solidariedade para com os menos favorecidos, os excluídos da sociedade.



Assim, chegamos aos 97 anos!!! Por tudo, Deus seja louvado!!

ALÉM FRONTEIRA

Missão San Matias/Bolívia

Ir. Aline Silva dos Santos



Depois de 29 anos em missão na paróquia San Francisco, em San Ignacio de Velasco – Bolívia, tivemos que assumir um novo desafio. A falta de sacerdotes disponíveis para servir em todas as paróquias é uma realidade em muitas partes do mundo. Perante esta escassez, os Bispos devem procurar soluções alternativas para garantir que as comunidades católicas recebam **cuidado pastoral**.

Por essa razão, o Bispo, “confiou a cúria pastoral da Paróquia San Matias Apóstolo a nós (Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida), dessa forma a Igreja procura garantir a continuidade do ministério pastoral em todas as suas comunidades e confiar a administração paroquial a uma congregação religiosa pode ser uma solução prática para manter ativa a vida da paróquia na ausência de um padre residente. (Conforme Decreto Episcopal DSIV-DE 001/2024).

Esse contexto reforça o processo que a Igreja vive e enquadra-se nas experiências de sinodalidade, **continuando e promovendo novas iniciativas para crescer como Igreja sinodal em missão, recolhendo e transmitindo testemunhos e boas práticas** onde a Igreja reconhece a diversidade de carismas e ministérios dentro do seu corpo, onde as congregações religiosas proporcionam riquezas espirituais e

carismáticas únicas que podem revitalizar a vida paroquial e com a presença de uma comunidade religiosa administrando uma paróquia, podem oferecer um testemunho poderoso de vida consagrada e compromisso com o Evangelho, inspirando a comunidade paroquial a um maior compromisso e participação na vida da Igreja.

Ao mesmo tempo, promove-se a **corresponsabilidade** trabalhando em estreita colaboração com os leigos na administração da paróquia, pois promove-se um modelo de corresponsabilidade na missão da Igreja, reconhecendo e valorizando os dons e talentos de todos os batizados.



Estrutura Canônica

O Código de Direito Canônico CCIC 517 § 2), permite a administração de paróquias, incluindo a possibilidade de as confiar a pessoas ou grupos não sacerdotais, desde que seja assegurada a prestação dos sacramentos, que requerem sacerdote. Para isso, contamos com a presença de um sacerdote da Diocese de Cáceres (Brasil), uma vez por mês para colaborar com as missas, sacramentos e outras atividades, sem responsabilidade administrativa.

Este quadro jurídico oferece aos Bispos a possibilidade de procurar soluções criativas para **situações pastorais desafiantes**, onde a colaboração entre religiosos e leigos na administração paroquial pode promover novas estratégias e novas abordagens na evangelização e na

missão paroquial, respondendo melhor às necessidades – desafios contemporâneos, mas ao mesmo tempo, esta decisão de confiar a administração paroquial a uma congregação religiosa deve ser sempre tomada com discernimento e oração, procurando o que melhor serve às **necessidades pastorais** da comunidade paroquial e o bem maior da Igreja.

A emissão do Decreto episcopal pelo Bispo desta jurisdição eclesial ocorreu no terceiro domingo da Quaresma, no dia 3 de março de 2024, desde este dia passamos a residir nas dependências da casa paroquial de San Matias, adaptando os espaços para transformá-la em nossa nova Betânia, e aos poucos fomos conhecendo o todo da paróquia, o povo, os grupos pastorais, as 25 comunidades, buscando reavivar a fé do povo na Igreja local, sendo presença de reconciliação, comunhão e esperança; testemunhado o evangelho com nossa forma de vida simples e acessível, participando de seus cultos, ritos, rezas e festas.



Minha caminhada missionária

Ir. Maria Tatiana Coelho



É com alegria que compartilho um pouco da minha caminhada missionária em San Matias, Bolívia. Chegamos em San Matias no final de fevereiro de 2024 e já faz mais de um ano de presença neste local. Nesse tempo, vivi muitas experiências: alegrias, aprendizados, desafios e superações, imergindo em uma nova cultura e língua.

Como congregação, assumimos a missão de animar e cuidar da vida pastoral e administrativa desta paróquia, que abrange 25 comunidades. A maioria delas já teve a graça de conhecer e celebrar com o povo.

Para mim, a missão é uma força que me impulsiona a cada dia a ser uma pessoa melhor, testemunhando o amor misericordioso de Deus. Tenho a oportunidade de celebrar a Palavra de Deus nas comunidades, conduzir formações e retiros com jovens e crianças, acompanhando seus pais. Participo de grupos como a Infância Missionária; Adolescentes; Catequese; e contribuo nas celebrações de batismo, exéquias e diversas festividades.



Estar em missão, é viver o mandato de Jesus de ir pelo mundo e anunciar o Evangelho. A Bolívia é o segundo país onde sou enviada missão, fora do meu país. É sempre gratificante estar em missão, um tempo de renovação e busca de viver minha vocação com a humanidade, assim como Jesus demonstrou em suas caminhadas: acolhedor,

integrado, reflexivo, curador e, acima de tudo, espalhando esperança e amor a todos que se deixam tocar.

Na missão, busco ser uma pequena faísca de esperança e amor na vida das irmãs e irmãos que encontro no caminho. Para mim, estar em missão é entrar em contato com o sagrado em cada pessoa, descobrindo o sentido da verdadeira felicidade, que brota de um sorriso de uma criança, de um abraço caloroso. Vivo com simplicidade, alegria e doação.

Sou grata a Deus por cada momento vivido, por cada pessoa que encontro diariamente e por cada palavra de esperança e acolhida que recebo e ofereço. Estar em missão é descobrir a essência do amor em sua cor, cultura e língua, que são expressão do amor de Deus. Missão é ser uma presença viva, dando testemunho do Espírito de Deus.



Cáritas ao lado dos mais pobres

Ir. Roselin Vega Velasquez

“Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram”. (Mt. 25, 35-40). A pastoral de Cáritas vem fazendo um trabalho de viver e seguir o Evangelho, em especial com o cuidado para com os mais pobres e sofredos, onde per-

cebemos o rosto sofrido de Deus: nos que tem fome, sede, os que estão nus, presos, enfermos e esquecidos. Como Cáritas buscamos atender e estar atentos para ajudar nas diversas realidades que vem ao nosso encontro e naquilo que cada pessoa ou grupo precisa.



A região de San Mathias foi a mais afetada pelos incêndios. Era triste de ver o deserto que fica depois do fogo acabar com tudo, tanto árvores, animais, casas e comunidades que foram afetados. Perderam tudo o que tinham.

Com e como pastoral de Cáritas não medimos esforços para pedir ajuda, fazer atividades e campanhas para contribuir com todos os que mais necessitavam. Levamos alimentos, água, roupas, colchões, cobertas, utensílios de cozinha e outros. Foram feitas cestas básicas e os integrantes da Cáritas foram entregar à todas as comunidades, desde a mais perto até a mais longe, para não deixar de atender no que for possível e conforme a necessidade das famílias. Não só foi levado coisas materiais mas também a Palavra de Deus, uma palavra de fé, de solidariedade, e de esperança na reconstrução da vida. Em cada comunidade visitada realizávamos a celebração da Palavra com Eucaristia. Assim, por meio da Palavra buscamos dar força e esperança no meio de tanto sofrimento e dor.

Mas, ao ver em seus olhares a alegria por eles se sentirem lembrados e ajudados, nos motivava a continuar fazendo o bem com amor e alegria. Cada rosto que encontrávamos vimos o rosto sofrido de Deus que clama e espera a nossa resposta na vivência do Evangelho, que passa por nosso coração e mãos em prol dos mais pobres e necessitados.



Missão em Guiné-Bissau (África Ocidental)

Paz e Bem!

Ir. Maria Augusta Djata

Sou Ir. Maria Augusta Djata juniorista de segundo ano, partilho aqui um pouco da nossa missão na Área da Saúde.



Atualmente moramos em duas irmãs, Ir. Ires e eu, e uma juvenista Mãesi, na Betânia Mame di Deus, em Cacheu, Guine Bissau/Africa Ocidental.

Acompanhamos Sete (7) tabancas, e durante a semana fazemos vigilância nutricional e atendemos no Centro de Recuperação Nutricional todas as segundas-feiras, no período de manhã, as mulheres grávidas (Bom mame) e as crianças, acompanhando o peso e situação nutricional. Damos formação para elas e com as grávidas fazemos trabalhos manuais: pintura de roupa das crianças e costura manual, preparamos o enxoval do bebê que está para chegar.



Fazemos práticas na cozinha, ensinando elas a fazerem diferentes cardápios com os produtos naturais, para uma alimentação saudável.

É uma missão desafiadora e exigente, mas que nos anima e nos coloca sempre à disposição de ajudar sempre no que pudermos, pois tem muitas crianças desnutridas, outros com paralisia cerebral que exige mais

atenção e acompanhamento próximo, para fazermos os encaminhamentos para os centros pediátricos.

Celebramos festas com elas, é onde se divertem muito, dançando e cantando, pois adoram esses momentos com as Irmãs, é um momento também de partilhas e muitas risadas, que dá gosto de ficar mais tempo.



"Ouvi a voz do Senhor, que dizia: 'A quem enviarei? E quem irá por nós?' E eu respondi: 'Eis-me aqui, envia-me'." (Is 6, 8).

Ir. Josane Garcia

Estar novamente na missão ad gentes é uma experiência que transborda significado e renova a vocação missionária. Retornar a Guiné-Bissau, África Ocidental, onde a Palavra de Deus se faz presença viva no meio dos povos, é um convite à entrega, à escuta, à fraternidade e ao testemunho autêntico do Evangelho.



A missão vai muito além do ato de anunciar; é, antes de tudo, um chamado a estar presente, a construir relações baseadas na fraternidade e na partilha. Cada encontro, cada olhar e cada gesto revelam a beleza da vida comunitária e da diversidade cultural. Retornar a este país traz a oportunidade de redescobrir a força da simplicidade, do

servir e do aprender com aqueles que nos acolhem com o coração aberto. Foi aqui que eu aprendi a colocar a vida a serviço da missão. Estar num outro país me desafia a sair da zona de conforto, me desafia a confiar na Providência Divina e de me deixar guiar pelo Espírito Santo e, principalmente, ser fraternidade com as corirmãs que aqui já estão. Nem sempre é um caminho fácil; há desafios; barreiras linguísticas; dificuldades culturais; e momentos de solidão. Mas é nesse terreno que a graça de Deus age com mais intensidade, fortalecendo a minha esperança e renovando o meu ardor missionário.



A alegria de voltar a este espaço é, sobretudo, a alegria de reencontrar rostos conhecidos, de abraçar novas comunidades e de continuar a semear o amor de Cristo. Cada passo nessa caminhada é uma oportunidade de crescer na fé, na solidariedade e na certeza de que o Reino de Deus se constrói no dia a dia, no encontro sincero com o outro e na vivência concreta do Evangelho.

Estar na missão aqui em Guiné-Bissau novamente, é um presente, um renascer e um constante aprendizado. Gratidão a Cifa por me oportunizar a estar aqui novamente. Que Deus continue a iluminar cada passo, fortalecendo assim, o compromisso missionário e fazendo frutificar as sementes lançadas ao longo do caminho.



PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA De Betânia para o Mundo

Ir. Maria Aparecida do Carmo



Com o coração cheio de gratidão e, ao mesmo tempo, apertado, eu irmã Maria Aparecida encerrei a missão intercongregacional na Diocese de Crateús, Ceará. Durante três anos, partilhei a espiritualidade, a vida fraterna e a missão com as Irmãs Servas da Santíssima Trindade e com o povo novarussense.

Foi um tempo de graça, aprendizado, partilha e alegria ao servir na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na cidade de Nova Russas, Diocese de Crateús/CE.

Mas, como diz o ditado, "tudo que é bom dura pouco" (risos). Por tudo, glorificada seja a Santíssima Trindade!

Nossa vida é cheia de surpresas. Em uma bela manhã, enquanto orientava um retiro para os catequizados da Primeira Eucaristia, fui surpreendida por um telefonema da Ministra Geral, convidando-me para assumir uma nova missão. Fiquei sem voz, gelei... Depois de alguns minutos, respondi que iria pensar. Mais tarde, ela me disse que a missão seria integrar a Betânia San Martín, na cidade de San Matías, Bolívia. Após rezar e pedir as luzes do Espírito Santo, dei minha resposta afirmativa no dia seguinte.



Assim, cheguei a esta terra sagrada no dia 11 de fevereiro de 2025, após nove anos desde minha última missão em San Ignacio de Velasco. Depois desse tempo, servi no Amazonas e no Ceará, e agora retorno a este país para uma nova e desafiadora missão junto a este povo querido.

Embora já tenha estado na Bolívia, esta cidade é diferente de San Ignacio de Velasco. Estou chegando e conhecendo a realidade do povo; tudo é novo. Por isso, deixo-me ser conduzida pelas luzes do

Espírito Santo e seu santo modo de operar, aberta às novidades que me esperam e às surpresas de Deus.



Neste ano em que vivemos o Ano da Esperança, com o tema: **"Peregrinos da Esperança, a esperança não decepciona"**, coloco-me como peregrina, com o coração cheio de esperança, para contribuir, colocando meus dons a serviço da administração desta paróquia, que conta com 25 comunidades e 11 bairros, cada um com suas realidades próprias. Trabalharei juntamente com as Irmãs que aqui se encontram e com o conselho paróquial.

O Papa Francisco nos ensina: "Neste mundo somos estrangeiros; estamos em busca da nossa meta projetada por Deus (cf. 1Pd 1,17; Hb 13,14). Esta é nossa vocação e, ao mesmo tempo, nosso sonho: o paraíso. A esperança exerce um papel fundamental em nossa vida; ela nos motiva, estimula, empurra, mobiliza, conforta, dá segurança: 'A esperança não causa decepção porque o Amor de Deus foi derramado em nossos corações' (Rm 5,5). Deus nunca nos engana. Ele é a fonte da nossa esperança!" (Sl 33,20-22).

Confiante nessa promessa de Deus, estou aqui vivenciando este tempo de graça, tempo de quaresma, tempo de abrir o coração, tempo de conversão, tempo de amar Aquele que se entregou por amor a todos nós.

Preparemo-nos para viver bem a Semana Santa, percorrendo com Jesus o caminho do Calvário, até a feliz Ressurreição.

Por tudo, dai graças! Dai graças por tudo!



Somos Itinerantes

Ir. Idelsa Reginatti

No dia 16 de fevereiro de 2025 as Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida, depois de 41 anos de presença e serviço na paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Porto Esperidião, Diocese de São Luiz de Cáceres, MT, encerram sua presença missionária neste local e realizaram a missa de ação de graças e envio para uma nova missão. Agradeceram ao povo e ao pároco Adão Francisco, pela acolhida recebida e todo o serviço prestado nesses anos na formação da Paróquia, acompanhamento e formação de lideranças do povo de Deus. Junto esteve presente o Pe. Marcelo Silva Ramos, Coordenador de Pastoral diocesana, representante do Bispo Dom Jaci Rocha Denis e nossa Ministra Geral, Ir. Iriete Ignez Lorenzetti, que estava em visita às Irmãs acompanhando todo o processo de migração de uma Paróquia para outra Paróquia, na mesma Diocese.

No dia 17, as Irmãs receberam uma moção de aplausos pelos 41 anos de trabalhos prestados no município nas áreas da saúde e da educação.

No dia 18 as Irmãs da Betânia Santa Teresinha migraram para a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Diocese de São Luiz de Cáceres.

No dia 19, às 19h30min, em uma missa solene, na nova Paróquia, as Irmãs foram acolhidas pelo Pároco Stanley Jules, SSST e Pe. Marcelo concelebrou. Uma significativa delegação de mais de 20 pessoas da paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Porto Esperidião estiveram presentes na missa, como peregrinos da esperança, acompanhando o envio missionário da Betânia do Porto Esperidião, inerência das Irmãs, de Betânia para o mundo.



No dia 27 de fevereiro de 2025 foi celebrada a primeira missa na residência das Irmãs, Betânia Santa Teresinha, São Luiz de Cáceres. O celebrante principal foi Dom José Vieira de Lima (TOR) acompanhado por Padre Marcel da Silva Ramos e Frei Jose Carlos Correa Paz (TOR).

Dom José iniciou a missa com a bênção do Sacrário, da capela e de toda a casa. Na homilia começou agradecendo a Deus pelas Irmãs que compõem a fraternidade. Lembrou-nos que no começo, sempre causa um pouco de insegurança, mas, logo se acostumam com o novo e a nova missão.



A Paróquia Nossa Senhora Aparecida é uma paróquia muito viva e com muitas atividades pastorais, movimentos e outras atividades que esperam de nossa presença e ajuda. Campo fértil também para o despertar de novas vocações para a Igreja. Animou as Irmãs a viverem o testemunho alegre de São Francisco e de Santa Clara de Assis, como eles, que em meio as dificuldades, não perderam a alegria. Assim também, vós deveis cultivar a alegria em meio as dificuldades e serem anunciadoras da alegria, da paz e do bem. Em sua fala destacou que esta cidade merece uma casa de Irmãs envolvida junto com o povo e agora o temos.

Que Deus vos abençoe! Deus seja louvado em tudo!



CERNE 125 - Centro de Ressignificação da Vida Religiosa Consagrada

Ir. Joana Ortiz



Nos dias 17 de fevereiro a 27 de março de 2025 aconteceu o Cerne 125, na Pousada São Lourenço – OFM-Cap, em Porto Alegre -RS. Estavam presentes 40 participantes de 23 Congregações de várias partes do Brasil e outros países. Foram 40 dias de mergulho consigo mesmo e com a natureza. Ir. Joana Aparecida Ortiz – CIFA participou e aqui registra um pouco de tudo que vivenciou.

*“Eu preciso aprender um pouco aqui
Eu preciso aprender um pouco ali
Eu preciso aprender mais de Deus
Porque Ele é quem cuida de mim
Se uma porta se fecha aqui
Outras portas se abrem ali*

*Eu preciso aprender mais de Deus
Porque Ele é quem cuida de mim
Deus cuida de mim
Deus cuida de mim, na sombra das Suas asas
Deus cuida de mim, eu amo a Sua casa
E não ando sozinho não estou sozinho
Pois sei Deus cuida de mim.”*

(Musica Kleber Lucas)

Vivenciar o CERNE foi, com certeza uma ‘visita de Deus’.

É com imensa gratidão que venho expressar o que significou esses dias aqui no CERNE. Gratidão a Deus que me conduziu até aqui, à Congregação que me oportunizou este tempo, aos coordenadores do curso que prepararam e acompanharam com tanto carinho cada processo deste curso e aos colegas cernistas que fizeram o processo sinodal e de experiên-

cia profunda e amiga, permitindo que tudo isto acontecesse de forma harmônica e participativa e de muita entreatada.

Estes dias de formação com seus conteúdos profundos e bem direcionados vieram como uma luva para minha Vida Religiosa Consagrada. Justo este ano em que celebramos o Jubileu de Jesus Cristo e os meus trinta anos de VRC. Foi e está sendo muito significativo!

Foram abordados os seguintes temas com seus respectivos assessores: 1) Personalidade e Resiliência – Ir. Zirlaide B. Mendonça, CP; 2) Consagração e Votos: Frei Vanildo Zugno – OFMCap; 3) Saúde Mental, fadiga, Stress, Exaustão, Depressão e Suicídio - Dra. Ana Paula, Luspe Instituto; 4) Sexualidade, afetividade e prevenção de abuso – Ir. Suzana Rocca; 5) Seguimento de Jesus – Ir. Lucia Weiler; 6) VRC, Igreja e Sinodalidade – Ir. Edgar Nicodem, Lassalista; 7) VRC e Missão – Fr. José Bernardi, OFMCap. Concluindo com a temática do Retiro – *“Viver no Espírito”*, com a assessoria de nossa Ir. Salete V. Dal Mago.

Confesso que é difícil descrever uma experiência pessoal em poucas linhas, mas busco sintetizar o que foi mais significativo e decisivo em minha vida como consagrada.

As temáticas abordadas como mencionei acima, foram conduzidas de forma muito prática trazendo para o chão de nossa realidade. O ritual organizado para cada dia foi essencial para beber com profundidade cada conteúdo trabalhado, com momentos de silêncio suficiente para retomar pessoalmente no final de cada manhã e no final de cada tarde concluindo sempre com um momento orante no início e no final do dia, ora celebração Eucarística diária, ofício divino, liturgia das horas, via Sacra, terço....



Todas as quintas-feiras era marcada com o dia de DESERTO, um tempo vivificador. A música: Deus cuida de mim, marcou este momento. Nossos coordenadores, Frei Vanildo e Ir. Zirlaide, prepararam estes momentos minuciosamente de forma que favorecia mergulhar no mistério divino em consonância com a nossa vida ajudando no processo de ressignificação interior.

A vivência nas pequenas comunidades foram experiência muito gratificante onde pudemos nos conhecer, partilhar a vida em profundidade, estudar, preparar as celebrações, enfim nos exercitar na vida em comunidade de forma sinodal. Onde tivemos a possibilidade de criar

vínculos de amizade e entreeajuda tão importante neste momento.

Os conteúdos trabalhados no que tange a olhar para o nosso humano nos fez mergulhar na nossa história pessoal. Revisitar as nossas alegrias, dores, traumas, enfim nossas fragilidades. Olhar para elas, encarar, acolher e ressignificar. Tive algumas surpresas que foram dolorosas de serem olhadas, mas com a graça de Deus e os acompanhamentos me ajudaram a dar passos e virar a página, assumir uma postura de maturidade, compromisso e fidelidade à opção feita.

Na temática sobre os votos foi uma viagem para dentro, para a história da VRC e o contexto social em que vivemos aprofundando o sen-



tido da consagração, da vivência dos Conselhos evangélicos apontando para vivência do SER SINAL visível como cristão batizado. Ser profetas da alegria e esperança num mundo tão desacreditado. Ser humanizantes, ser remédio para curar as feridas da humanidade. Viver os Conselhos Evangélico é a resposta que a VRC dá ao mundo, vivendo como Jesus viveu, fazendo o que ele fez, sendo como ele foi.

No seguimento a Jesus de Nazaré foi um grande convite também a revisita a nossa Nazaré, nossa Galileia e a tomar a firme e livre decisão de ir para Jerusalém. Dizia Ir. Lucia: “O Espírito fala mais pelo ouvido de quem ouve do que pela boca de quem fala.” Fomos convidados ao seguimento de Jesus com entranhas de peregrinos(as) de esperança. Um chamado a configurar-se com Jesus e sua missão. Isso faz gerar em nós motivações interior, flexibilidade, fidelidade e criatividade. “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.” Sobre a SINODALIDADE, mais que conteúdos, como Povo de Deus a caminho, fomos exercitados (as) a vivenciar a sinodalidade começando a nos perceber como indivíduo, ir ao encontro do outro (a),

escutar, partilhar a realidade e na conversação da Palavra sob a luz do Espírito discernir num consenso do que é o melhor para todos. Caminhar juntos como discípulos (as) missionários (as). A VRC é um testemunho de sinodalidade no seio da Mãe Igreja.

VRC E MISSÃO – Ser menos estrutura e ser mais inserção onde a vida se encontra ferida. Um grande apelo a interculturalidade, intercongregacionalidade. Sair de nós mesmas; ser testemunhas do encontro, artífice do diálogo, em nossa vida de fraternidade ser sinal profético da unidade na diferença, viver a alegria e a mística; Com o carisma específico ser sinal do Reino, memória da ação de Jesus numa vida em comunidade.

Concluimos esse tempo com o retiro – VIDA NO ESPÍRITO, orientado por Irmã Salete V. Dal Mago. Foram quatro dias de profunda oração que contribuiu para uma síntese de tudo que vivenciamos. Na luz do Espírito ressignificar a vida Consagrada. “Reaviva o Dom de Deus”. Chamadas ao despojamento para escutar o que Deus fala. “Deixar Deus ser Deus”. Olhar para o Cristo encarnado, na cruz e renovar nossa aliança com o Deus da vida. Foi um momento de se tomar de novo nas mãos com tudo que já havíamos experimentados nestes quarenta dias e sintetizar o como viver daqui pra frente. Saio de fato com um novo olhar e com um desejo profundo de viver as surpresas de Deus apresenta nestes dias. O compromisso de – Fortalecer a mística da paixão por Cristo numa vida mais intensa de oração pessoal; Cuidar do meu processo pessoal como VRC na fidelidade dos votos; cultivo da vida em Betânia e Betânia em missão na disponibilidade e de forma sinodal.



O clamor da criação e nosso chamado ao cuidado

Ir. Maria Tatiana Coelho



Senhor, hoje nos unimos a Francisco, o cântico das criaturas, para recordar que fazemos parte desta grande obra divina. Francisco soube viver sua vocação de cocriador, reconhecendo-Te em tudo e em todos, chamando cada ser de irmão. Sua busca diária pela Tua presença o levou a estabelecer relações fraternas com o cosmos e com o ser humano, cultivando o cuidado e o amor.

Diante disso, Senhor, nos perguntamos: qual é o Teu sentimento ao ver a Tua obra-prima, a criação, sofrer? O paraíso que sonhaste com tanto carinho, onde a harmonia das cores, das frutas, das flores e dos seres humanos refletia a Tua beleza, hoje clama em dor. A Mãe Terra geme em angústia, sofrendo as consequências da nossa negligência.



Ao longo do tempo, nos distanciamos da nossa essência e do nosso chamado. Deixamos de nos sentirmos parte da criação e responsáveis por ela. Cedemos à ganância e ao poder, e em vez de amar, destruímos; em vez de cuidar, exploramos; em vez de preservar, poluímos. O que sentes, Senhor, ao ver que aqueles que criaste para cuidar da terra, se tornaram os principais agentes de sua destruição?



O grito da terra é forte, Senhor. Ele ecoa nas queimadas, nos deslizamentos, nas enchentes e no calor sufocante. O mundo enfrenta uma devastação sem precedentes, e a biodiversidade que criaste com tanto amor está desaparecendo. O que antes eram florestas vibrantes hoje são campos vazios, dominados pela exploração desenfreada, deixando um rastro de desigualdade e dor, especialmente para os mais pobres, que perdem suas

terras e seus lares.

Em meio a tudo isso, Senhor, aqueles que se levantam para defender a criação são vistos como sonhadores, loucos sem visão de futuro. Mas que futuro nos espera, se continuarmos nesse caminho? Que mundo deixaremos para as próximas gerações? Um planeta cinzento, sem ar puro, sem água limpa, sem florestas e sem vida?

Senhor, desperta em nós a consciência de que fomos criados para cuidar e proteger este mundo. Ajuda-nos a resgatar nosso papel como guardiões da criação, promovendo o equilíbrio e a harmonia, para que as futuras gerações possam conhecer e viver a beleza do paraíso que um dia criaste.

Perdoa-nos, Senhor, por nossa negligência e por não termos cuidado da casa comum como deveríamos. Dá-nos a coragem de agir antes que seja tarde demais. Amém!



Campanha da Fraternidade 2025

Ir. Ana Gabriela

Sou Noviça, Ir. Ana Gabriela, das Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. Com entusiasmo quero compartilhar com vocês minha experiência, da minha vivência neste momento que estou no período de estágio, em Campo Grande/MS.



Neste tempo, a Campanha da Fraternidade 2025 tem como tema: A Ecologia Integral. E o lema: Deus viu que tudo era muito bom (Gn 1,31). E o tema deste ano foi muito oportuno para mim, para vivenciar e aprender a tomar consciência sobre a importância da preservação ambiental e do cuidado com a criação divina. Plantar, cultivar, e cuidar da mãe terra e tudo o que está ao redor. Além do cuidado, estou aprendendo a reutilizar os materiais recicláveis, aprendendo a fazer artesanatos e outros.

Como tudo está interligado, estou fazendo parte com um grupo do cuidado com a vida e solidariedade, com os alimentos mais saudáveis. Isso para mim fala muito, para poder ajudar o meio ambiente, já que muitas vezes não tomo consciência e jogo fora, faço fogo e isso prejudica o meio ambiente e também prejudica todos nós.

São Francisco de Assis, no Cânticos das Criaturas, me ensina agradecer a Deus por toda a criação divina e a cuidar da Casa Comum. “Louvados sejas meu bom Senhor por todas as tuas criaturas”.



Que nós possamos, a cada dia, ter a consciência, os cuidados com a natureza e valorizar o que Deus nos deu como graça, para cuidar e produzir os bons frutos. Assim como nosso Seráfico Pai Francisco fez em sua vida.



Projeto: Fortalecendo o bem viver

Ir. Solange Lussi

Koxunakoti- levantar se pela Vida

Nossa missão neste projeto tem como objetivo geral: Apoiar o protagonismo das mulheres e jovens indígenas em sua cultura de forma sustentável, preservando os saberes ancestrais e geração de renda. Em quatro aldeias dos municípios de Nioaque e Aquidauana/MS.

Escolhemos este nome: Fortalecendo o Bem Viver, com os povos

originários que é uma prática, que provém de uma proposta ancestral de complementariedade, harmonia e reciprocidade entre os povos, a natureza e todos os seres que dela fazem parte, contrapondo-se à concepção capitalista de competitividade.

A arte indígena é simbólica rica e em significado expressa a identidade cultural de cada povo. O artesanato Terena reflete a relação do povo com a natureza, animais e espiritualidade. Enquanto as mãos entrelaçam as folhas rústicas que a mãe natureza oferece, as amigas compartilham sonhos e saberes ancestrais.



As mulheres são as protagonistas de com suas artes Biojoias, também conhecidas como joias naturais ou eco joia são acessórios desenvolvidos a partir de materiais orgânicos encontrados na natureza.

Dois grupos optaram pela medicina natural indígena, que é um conjunto de práticas e conhecimentos tradicionais que visam a cura, prevenção e equilíbrio do corpo e espírito. Ela é baseada na relação harmoniosa entre os povos indígenas e a natureza. Os grupos fazendo memória com a ancestralidade, vão trocando saberes e esperança por dias melhores.

Além da troca de saberes o projeto proporciona que algumas famílias, já começam a trabalhar juntas para a sua sustentabilidade, e este se torne praticamente a única fonte de renda.

O interesse das mulheres e alguns jovens levam a desenvolver uma rápida aprendizagem em todas as oficinas. Neste segundo ano já se percebe o protagonismo, a criatividade e o aperfeiçoamento de várias técnicas. É um privilégio atuar nesse projeto, é uma aprendizagem constante entre o fazer e os saberes.

Graças ao apoio da Missão Franciscana – FRANZISKANER HELF-FEN e a Cifa, é possível realizar este sonho que tem a duração de dois



PRESENÇA NAVEGANDO

25 anos da IAM na Arquidiocese de Manaus

Ir. Rosiane Fernandes

IAM de Manaus: com a força do Espírito, testemunhas de Cristo!!!

No dia 01 dezembro 2024, Primeiro Domingo do Advento, na Área Missionária Santos Mártires, onde iniciou o primeiro grupo de IAM, fez-se a celebração dos 25 anos da IAM, na Arquidiocese de Manaus/AM. Memórias de onde tudo começou; na realidade de periferia da cidade a Ir. Sandra, com 12 crianças deram início ao primeiro grupo de Infância e Adolescência Missionária (IAM).



A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária, tem favorecido o protagonismo das crianças e adolescentes na nossa igreja local. Hoje temos mais 38 grupos implantados e novas paróquias pedindo implantação. Desde o início sentimos que esta obra ajuda as crianças a exercerem o protagonismo, a liderar, cultivar a vocação Missionária na igreja. O dia da celebração não só de memória, mas de agradecimentos por toda história vivida nesses 25 anos neste chão amazônico. Nesse dia, toda a IAM da igreja de Manaus se reuniu para celebrar os 25 anos de história e missão neste chão amazônico. A Celebração Eucarística foi presidida pelo nosso Cardeal Dom Leonardo Staner, nesta Celebração as crianças e adolescentes, que participaram do Encontro de formação para coordenadores da Infância e Adolescência Missionária, receberam o envio para coordenarem os grupos de base. A celebração contou com o protagonismo das crianças e adolescentes.

Após a missa serviram um delicioso almoço de confraternização. Agradecidos/ as a Deus por nos conduzir nestes 25 anos de memória, história, alegria missionária e missão neste chão.

Que continuemos fiéis ao Carisma da IAM!

De todas as Crianças e Adolescentes do mundo, sempre amigos!!!



Experiências da semana vocacional missionária em preparação aos Votos Perpétuos de Ir. Maria Rocha Mar

Ir. Rosiane Fernandes

Nos dias 17 a 23 de janeiro, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Novo Aripuanã/AM, aconteceu a semana vocacional em preparação dos votos da Ir. Maria, os dias foram dinamizado por quatro equipes, distribuídas na cidade e nas comunidades ribeirinhas, marcadas por visitas às famílias, celebração da Palavra e da Eucaristia, onde havia Padre. A reflexão e dinâmica da semana foi a partir do texto de (Lc 5, 1-11).



Confeccionamos uma rede, com a contribuição da cada uma das pessoas das comunidades, pois é na soma dos dons de cada um e cada uma que a comunidade cresce e avança para as águas mais profundas, lançando as redes para pesca no rio da nossa vida.

Em cada comunidade visitada, vivenciamos lindas experiências de Deus na simplicidade. Sentimos a sede de Deus em cada lar visitado, nas comunidades. Percebemos que o povo não precisa de muito para ser feliz e estar com Deus.

Alguns relatos das postulantes nessa experiência:

Milene Moraes Souza
Postulante



Pela primeira vez eu tive a oportunidade de conhecer o município de Novo Aripuanã. Fui para ajudar na preparação dos votos da irmã Maria Mar. Foram cinco dias de encontros, visitando as famílias, celebração da Palavra e o que mais me marcou foi a confiança dessas pessoas ao abrirem a porta para nos acolher, assim podíamos conversar, conhecer a realidade de cada família, da comunidade e a maioria das famílias pediam oração para os jovens. Notei o quanto é preciso, em nossas comunidades, que os jovens possam ter uma proximidade de convivência dentro do contexto deste município. E também sinto que amadureci diante da experiência vivida nesses poucos dias, que parar para ir ao encontro do irmão é necessário sair de si e olhar o próximo. Se tivéssemos a capacidade de fazer isso o mundo seria diferente.

Ivone Mario da Silva
Postulante

Pela primeira vez participei de uma semana vocacional. Para mim, foi uma experiência muito pertinente. O que mais me marcou nessa semana vocacional é o trabalho de cada irmã, o empenho na missão, a alegria que cada uma transmitia para aquele povo, com simples gesto de amor, atenção e carinho.

Tive a oportunidade de ir para as comunidades do interior, onde fiz a experiência de dormir no barco, contribuindo nas celebrações nas co-

munidades ribeirinhas, e conhecendo as famílias, e senti-las bem acolhedoras e simples, partilhavam o pouco que tinham conosco. Pude sentir a presença de Deus no rosto de cada pessoa que encontramos naquelas comunidades. Agradeço a Deus por tudo que vivenciei na semana vocacional, pelas pessoas que conheci e por essa experiência significativa que vai me ajudar no meu processo formativo.



*Baram San Gregório Ninte
Postulante*

Durante a semana vocacional, tive a oportunidade de conhecer algumas Irmãs e também conhecer Novo Aripuanã, o que nunca havia passado pela minha cabeça que conheceria. Também nessa semana pude vivenciar a experiência de estar junto com o povo ribeirinho, que é um povo simples, humilde e acolhedor.

Ainda o que me marcou foram momentos de visitas e conversas com as famílias, a partilha e poder ver nos seus rostos a sede de alguém que os escutem. O empenho das Irmãs que trabalharam, organização em conjunto, foi muito significativo na vida do povo, em despertar novas vocações, mas sobretudo de ajudar o

povo a voltar-se para Deus. Via-se a vontade do povo em escutar a Palavra de Deus, embora estivéssemos em uma equipe grande, mesmo assim, éramos poucos para tantas comunidades. Para mim foi um momento de crescimento, de fortalecimento da minha caminhada e discernimento vocacional. Fiquei muito feliz em poder participar dessa semana de convivência. Agradeço a Deus por tudo que vivenciei durante a semana.

*Marta Mendes
Postulante*

A semana de animação vocacional Para mim foi a minha primeira oportunidade como postulante, em que participei e vivenciei. A experiência foi tão bonita, mas também foi provocadora no sentido de partir, o sair de mim para ir a encontro das outras pessoas e, com isso sentir-me com motivação para ainda mais viver a doação. E nessa ocasião tive graça de conviver e partilhar deste momento com mais de 11 Irmãs da Congregação das Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida (Cifa). Foi um momento que me deu mais vigor ainda, através da alegria da partilha do encontro vivi o sentido missionário, no cuidado com a vida, me senti tão feliz, animada, pois desejo viver para servir o povo de Deus.



Outras coisas que deixou-me tão encantada são as visitas que realizamos nas famílias, e pude estar junto, para tocar, sentir e ouvi-las em suas realidades enfrentadas. São pessoas simples e acolhedoras. Também me marcou a espiritualidade que cada comunidade apresenta, de uma maneira fiel e amável. Tudo isso, foram momentos significativos e marcantes para mim, na verdade, vale a pena partir.

Para falar da semana vocacional, começando desde a preparação até o dia de partir para a missão na cidade de Novo Aripuanã/AM, foi ímpar. Durante a semana vocacional vivenciei muitas experiências, porque conheci outras realidades e fiz novas amizades.

Em cada comunidade que passamos, fomos bem acolhidas, nos receberam com alegria, amor e carinho. Era visível a disponibilidade, a humildade, a vontade de servir, isso me chamou atenção naquele povo. E eles sempre se preocupavam com a nossa hospedagem, alimentação e sempre estavam disponíveis a nos levar em qualquer lugar.

Nas visitas às famílias, sentamos para escutar partilhas, um pouco da história delas, depois dessas conversas, a dávamos a bênção sobre a casa e suas famílias. Confesso que muitas histórias me deixaram triste, porque há pessoas que são abandonadas pelos próprios filhos, e muitas em condições indignas. Mas ao mesmo tempo essa experiência que eu vivenciei na semana vocacional me fortalece no desejo de servir àqueles que sofrem.



Uma experiência vocacional que transformou meu olhar

Alice Costa

Olá, meu nome é Alice, sou surda e autista, moro em Manaus (AM), e tive recentemente a graça de participar, pela segunda vez, de uma experiência vocacional com a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, a convite da Irmã Maria.



Posso dizer que foi uma vivência profundamente marcante. Diferente da primeira experiência, que foi introdutória — com visitas e primeiros contatos com a missão —, esta segunda oportunidade foi muito mais intensa. Estivemos na cidade de Novo Aripuanã (AM), terra natal da Irmã Maria, e lá mergulhamos de fato no trabalho missionário: realizamos muitas visi-

tas, convivemos com as famílias e experimentamos o cotidiano simples, mas rico, das comunidades locais.

Desde criança eu sonhava em conhecer essas realidades do interior. Via comparando com a capital, onde tudo é mais estruturado: hospitais, clínicas, faculdades. Sempre tive curiosidade sobre como seria viver em um local com tantos contrastes. Nessa missão, Deus me chamou a viver exatamente esse sonho: caminhar por essas terras, conhecer suas gentes, saborear seus costumes. Meus olhos se abriram para uma nova forma de ver e entender a vida.

Durante a missão, convivemos de verdade com a comunidade: dormimos nas casas locais, comemos da comida feita por eles, e participamos do seu dia a dia. Aprendi muito com essa vivência. Descobri, por exemplo, o que é uma cuia e como ela é produzida — algo que eu via em Manaus, mas não sabia a origem. Isso é cultura viva! É aprendizado que transforma.



Houve também algo que me tocou muito: as capelas. Lá, elas são bem pequenas, simples, com altares discretos, castiçais de vela e bancos sem almofadas. O chão é rústico, nada sofisticado. Mas é justamente nessa simplicidade que senti profundamente a presença de Jesus. Era como se

ali, naquele ambiente modesto, estivesse o verdadeiro espírito do presépio, do nascimento humilde do Salvador. Foi emocionante perceber a fé viva em gestos tão simples e sinceros.

Como surda, pude contribuir com minhas habilidades: fiz leituras sinalizadas, partilhei o Evangelho, participei de dinâmicas e me senti verdadeiramente integrada ao grupo missionário, formado por leigos, irmãs, ministros e o padre. Com apoio e estratégias de comunicação, mostramos que a missão é para todos — e que todos somos capazes de contribuir, independentemente das nossas diferenças.

Um dos momentos marcantes foi a dinâmica da "rede", idealizada pela Irmã Maria. Cada pessoa era convidada a dar um nó com linhas coloridas, formando uma grande rede de comunhão. Ali, percebemos como nossas diferenças nos unem, e como a inclusão fortalece a missão.

Essa vivência renovou minha fé e minha vocação. Compreendi que esse é o tipo de missão que me faz vibrar por dentro, que dá sentido à minha caminhada. Senti que Deus me falou de forma clara e profunda. E quero mais: desejo participar de outras missões e convidar outros irmãos surdos a também se engajarem, porque nós somos capazes. Basta ter vontade e fé.

Por fim, agradeço profundamente a Deus, à Congregação Cifa e a Irmã Maria por acreditarem em mim e me oferecerem essa oportunidade. Quando voltei para Manaus, fiz questão de partilhar a experiência em uma live, para inspirar outras pessoas. Que o Espírito Santo continue guiando cada passo da nossa missão.

Muito obrigada! E me chamem de novo!



Acesse o vídeo pelo QR code:



Juventude Missionária entre os rios do Amazonas

*Ir. Silvana Pauletti,
Assessora da JM diocesana e estadual da JM*



Com alegria, partilho um pouco da magnitude da caminhada da Juventude Missionária (JM) na Diocese de Borba. É um serviço de animação missionária que tem finalidade de despertar vocacional e fomentar o espírito missionário e profético nos jovens, ajudando-os a viver a missão na sua Igreja local, numa Igreja sinodal, missionária em saída. Atualmente são 12 grupos de base da JM existentes nas paróquias da nossa diocese, nas diversas realidades, ou seja, urbana, estrada, ribeirinhas e aldeia. Todos os grupos estão caminhando cada um conforme a sua realidade, os encontros acontecem semanais, seguindo a metodologia das 4 áreas integradas que são: VER- realidade Missionária, ILUMINAR- Espiritualidade Missionária, AGIR- compromisso missionário, CELEBRAR- Testemunho missionário. Cada grupo tem a forma e a criatividade de conduzir dentro desta metodologia, são eles os protagonistas da caminhada.

Estar na assessoria diocesana da juventude missionária, faz-me constantemente buscar maneiras, eficaz, atraente de despertar, conquistar os jovens para que sejam capazes de transformar sua realidade pessoal e social à luz do Evangelho. Jovens missionários, jovens evangelizando jovens, na sua vida de cristãos batizados, no grupo de base, na sua comunidade, na paróquia e no meio em que vivem. Feliz com a caminhada dos grupos, mesmo tendo momentos de altos e baixos nos grupos, faz parte do processo de amadurecimento. Muitas vezes são situações que atingem os jovens, frente as propostas atuais do mundo moderno. A caminhada destes grupos, nas comunidades é de participa-

ção, de comunhão e de compromisso missionário. Destaco aqui algumas atividades que realizaram e realizam nos grupos de base: visita às famílias, missão nas comunidades ribeirinhas, reza do terço missionário, gesto concreto da CF 2025, a festa das cores, Semana Santa envolvendo jovens também de outras expressões juvenis, assumem algumas pastorais na comunidade local e entre outras atividades e gestos. Os grupos foram crescendo gradativamente, assim possibilitou darmos um passo significativo, formar a Coordenação Diocesana JM, que atualmente possui dois jovens que estão na coordenação Estadual da JM-Norte1, são membros, também da equipe do COMIDI.



Este ano de 2025, foi o marco na caminhada da JM da Diocese, realizou-se a: I SEM FRONTEIRAS-Ação Missionária Diocesana, na Forania São Lucas, em Novo Aripuanã. Foram nos dias 21,22 e 23 de fevereiro, com o Tema: Jovens missionários, da esperança entre os povos. Lema: A esperança não decepciona (Rm5,5). Participaram desta ação, jovens que tem uma caminhada da JM e a partir dos 18 anos. Ação sem fronteiras, missionária diocesana foram os jovens protagonistas, tendo a presença e ajuda de alguns assessores adultos do grupo da JM de base, na oportunidade como palestrante da AÇÃO, foi um jovem da Coordenação Estadual. Abrimos espaço, para realizar esta magnífica experiência de comunhão com outros grupos juvenis, representantes da PJ, juventude Orinitas, foram abertas poucas vagas por ser a primeira experiência, mas teve uma ótima participação. Foram 35 jovens! Gostaram demais, e vamos continuar realizando na Diocese.

Foram dias de animação, partilha e troca de experiências, espiritualidade, formação e missão. Os jovens ficaram hospedados nas casas das famílias da paróquia Nossa Senhora da Conceição e na Área Missionária. Tínhamos uma tenda única para os momentos em conjunto. Aconteceu nas comunidades a escuta das lideranças locais, algumas lideranças acompanharam os jovens nas visitas às famílias, momento lindo de uma Igreja sinodal e missionária. Na partilha das experiências, muitos jovens partilharam experiências de fé, do cuidado com a vida e da casa comum. Deixaram-se tocar, sentiram inquietação sobre o sentido da vida, vocação e o ser missionário. Ressalvo a celebração Eucarística, com a presença dos párocos, a presença do Diácono Permanente e das Irmãs que pertence a Forania São Lucas. Destaco toda a dedicação e envolvimento de muitas lideranças e voluntários na logística, alimentação.... Foram incansáveis!



Em março tivemos a assembleia Estadual Eletiva da JM-Norte I, em Manaus. Estiveram presentes representantes das coordenações diocesanas, assessores diocesanos, o representante nacional e secretário da POPF e pela formação da JM, Padre Genilson Sousa. Foram dias de espiritualidade, formação, partilha da caminhada dos grupos da JM das dioceses e planejamento Estadual da JM para 2025, seguindo, realizamos a escolha da nova coordenação Estadual da JM e pela primeira vez formou-se a coordenação dos assessores Estaduais da JM do Estado do Amazonas Norte 1. Como assessores da JM, somos desafiados, a orientar o jovem, constantemente a quebrar o ciclo do individualismo e se abrirem para fraternidade, para a justiça, para o cuidado da casa comum, para a inclusão dos vulneráveis, para serem coerentes com o Evangelho de Jesus Cristo, impulsionando-os para assumir seu protagonismo na Igreja e na sociedade. A missão é contínua e se renova constantemente com as novas gerações de jovens comprometidos em levar os valores e os ensinamentos do Evangelho, projetando um futuro esperançoso para a juventude missionária que transformará o mundo, vivendo e levando o amor a todas as criaturas.

Jovens missionários, sempre solidários!

Discípula Missionária em terras Amazonense

Ir. Teresinha Battisti

Estar em missão junto às comunidades do Careiro da Várzea/AM, é uma alegria muito grande, como cristã e como consagrada. Poder presenciar e anunciar o Evangelho na vivência do carisma congregacional, no meio deste povo simples que nos acolhe com tanto carinho e estima, me motiva a renovar cada dia minha opção de vida no seguimento de Jesus Cristo pobre, humilde, crucificado e ressuscitado.



Sou imensamente grata a Deus por estar vivendo esta experiência junto aos ribeirinhos, com os desafios próprios da missão: ora aprendendo, ora ensinando. Numa constante partilha de saberes e experiências evangélicas que faz crescer em mim a alegria de ser discípula missionária do Divino Hóspede, que não fica preso no sacrário da Betânia, mas me acompanha todos os dias nas idas e vindas, sendo uma Igreja em saída como nos pede o nosso Papa Francisco.



Navego pelas barrentas águas do Rio Solimões, água escuras do Rio Negro, nos lagos, igarapés, que dão acesso às comunidades onde as pessoas estão sempre a espera, sedentos de formação para os sacramentos da vida cristã, fortalecimento comunitário, da escuta da Palavra de Deus. Gente que espera para ser escutada nas suas preocupações, dificuldades; que buscam orientação para a missão de bem liderar suas comunidades; como também lutar por seus direitos sociais.

Estou neste ambiente Amazônico, tendo presente as questões climáticas e ambientais, que sempre foram prioridades para nós que vivemos a espiritualidade franciscana, com a preocupação de cuidar e preservar toda a Criação. Em especial este ano que o tema da Campanha da Fraternidade (CF 2025) nos convida estarmos atentos à ecologia integral. É impossível não despertar em mim, em nós a paixão por estas causas, que no dia a dia nos encorajam a lutar na defesa e preservação desta beleza que compõem a Amazônia e sua biodiversidade, cuidando da Casa Comum.



O meu sonho, meu desejo é que nós Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, sejamos sempre estas mulheres corajosas, alegres, felizes por estarmos a serviço de quem mais precisa. Nossa missão é nobre por estarmos a serviço do Reino de Deus, seguindo os passos do Mestre Jesus que diz: “Ide por todo o mundo fazei discípulos entre os povos, batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” e nos dá a certeza: estarei convosco sempre, até o fim do mundo (cf Mt, 28,19-20).



PRESENÇA RIOGRANDENSE

Encontro das Irmãs 60 +

Ir. Lourdes Castagna



Nos dias 1º a 04 de maio do ano em curso, o grupo das irmãs 60 + esteve reunido no Centro de Formação Madre Celina - Casa Mãe, em Porto Alegre/RS. O tema “Peregrinas de Esperança” foi o eixo da reflexão, orientada por Frei Cláudio Loltermann, OFM, que buscou sua fala no caderno do Concílio, nº 21- Jubileu 2025 - A Vida Consagrada. Várias irmãs participaram presencial, um grupo fora do RS, participou online.

O grupo fez significativa retomada, salientando aspectos importante do conteúdo refletido. Na celebração Eucarística, presidida pelo assessor, o grupo recebeu o Sacramento da Unção dos Enfermos, antecedido pela oportunidade do Sacramento da Reconciliação. O grupo também teve a oferta de um dia de lazer/passeio na Betânia Madre Clara. Na ida participou da Celebração Eucarística no Cemitério Jardim da Paz, onde nossas irmãs colaboram na liturgia todos os sábados. No domingo, antes do encerramento, o grupo participou da Missa na Igreja Santo Antônio.

Na avaliação foi salientada a importância do encontro pelo aprofundamento do conteúdo, envolvendo o Ano Jubilar da Igreja e o An0 Capitular, em sintonia com a Congregação. Sem esquecer da oportunidade de encontrar-se como coirmãs, partilhar a vida numa convivência alegre e fraterna. Por tudo isso, louvado sejas, meu Senhor, por tão grande amor!



HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA

75 Anos do Hospital de Caridade Sant'Ana e 10 anos do Residencial Bem Viver

Ir. Nivia Siviero

Neste ano de 2025, o Hospital de Caridade Sant'Ana - HCSA, celebra **75 anos** de cuidado à vida e faz parte dessa trajetória o Residencial Bem Viver - RBV, instituição de longa permanência para idosos que neste mesmo ano celebra **10 anos** de existência. Por todos os desafios e vitórias no percurso desta história, damos louvor a Deus.

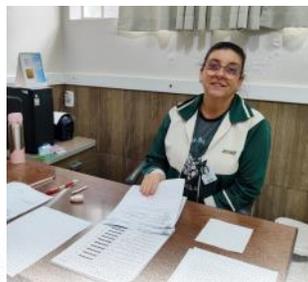
Seguem três depoimentos de profissionais que partilham suas experiências:

*Maria Rosimere Kerber
Faturista*

“Paz e Bem!!

*Quando comecei a trabalhar aqui no Hospital de Caridade Sant'Ana, há **39 anos**, não imaginava que estaria neste mesmo emprego até os dias de hoje. Neste tempo de casa foram muitas dificuldades enfrentadas pelo hospital, mas também muitas conquistas boas que o hospital obteve.*

Tenho uma admiração e carinho muito grande pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida e sou muito grata a elas por eu estar nesta Instituição até os dias de hoje.”



*Josi de Andrade Azevedo
Técnica de enfermagem*

*“Sou a Josi e em 2025 estarei completando **19 anos** de profissão e também de HCSA.*

Durante todo este tempo dedicado à minha profissão e vivido nesta Instituição que completa 75 anos, foram muitos os desafios, mas o que mais me impactou, com certeza, foi a pandemia. Nós, enferma-

gem, estávamos na linha de frente do combate ao vírus, lidando com situações extremas.

A constante exposição ao vírus me gerou medo e ansiedade, não apenas pela minha saúde, mas pela possibilidade de infectar meus familiares. O sentimento de impotência ao ver os pacientes não responderem ao tratamento e serem submetidos a ventilação mecânica, sempre com esperança que iria ficar tudo bem, mas inúmeras vezes não ficou tudo bem. A dor de testemunhar alguns óbitos é indescritível.



Com as visitas proibidas éramos nós o único elo entre pacientes e seus familiares, assumindo também o papel de suporte emocional.

A pandemia marcou a história trazendo vários desafios que deixaram marcas de resiliência, solidariedade e avanços tecnológicos, como a vacina que foi criada em tempo recorde e se tornou a principal forma de prevenção da doença. Esse foi um pequeno relato da minha vivência.

Equipe diretiva e Irmãs, sei que foi muito desafiador para vocês também. Por muitas vezes vocês foram nosso combustível de fé e esperança com as orações e com uma palavra de conforto. Parabéns pelos 75 anos do HCSA.”

*Marlise Schneider Garcia
Cuidadora no Residencial Bem Viver*

*“Sou a Marlise, tenho 53 anos. Comecei minha trajetória no RBV há **05 anos**, após ter realizado um curso de cuidadora. Aqui, minhas primeiras experiências de trabalho com idosos foram de muitos desafios e aprendizados. Passei a entender melhor a realidade do idoso, momentos esses que me fizeram refletir e despertaram em mim uma melhor compreensão, paciência e flexibilidade no cuidado.*

Trabalhar no RBV está sendo uma experiência muito boa, muito

diferente de tudo o que já tinha vivido. A parte mais gratificante é ajudar quem precisa e ver a alegria no rosto e a gratidão que eles têm.

Agradeço por cada oportunidade de aprendizado que tenho aqui, pela confiança depositada em mim.

Sou muito feliz e realizada por fazer parte da história do Residencial Bem Viver, que neste ano completa 10 anos de importante cuidado aos idosos, junto ao Hospital de Caridade Sant'Ana.”



Agradecemos a Deus todas as vidas doadas nestes anos de história e renovamos o compromisso de continuidade, buscando em conjunto os meios necessários e com grande esperança.



REDE FRANCISCANA APARECIDA

Colégio Rainha do Brasil

O desafio por trás de encantar

*Joacir Marconcini de Ungaro
Professor de Geografia*

Encontros, ansiedade, empolgação, desejo de rever alguém querido, novas descobertas, velhas amizades, descobrir quem ficou em qual turma. Sentimentos típicos de qualquer estudante num primeiro dia de aula. Sensações familiares e novas se misturam, formando um carrossel de rostos que passam, novos e conhecidos. Mas sempre há uma dúvida: o que foi preparado para esse primeiro dia de aula? O que a escola resolveu fazer esse ano? Vamos começar com aulas desde o primeiro período? Teremos um show?



Estas e outras questões se fazem presentes não apenas no imaginário de quem estuda, mas também pauta parte das preparações por parte de professores e equipes de trabalho de qualquer escola em qualquer lugar do mundo. O dilema é quase sempre o mesmo, encantar.

Encantar, segundo o já conhecido dicionário *Michaelis*, em sua versão online, aponta sua origem na expressão latina *incantāre*, formado pela junção do prefixo in- (que significa "em" ou "sobre") com cantāre ("cantar"). Originalmente, o termo estava associado ao ato de emitir cânticos ou fórmulas mágicas, o que, ao longo do tempo, evoluiu para os sentidos de "enfeitiçar", "seduzir", "maravilhar" e "fascinar".

É lançado então o desafio. Como “Encantar” os estudantes no primeiro dia, para que pudessem esperar por um ano repleto de eventos fascinantes, aulas fartas de saberes e oportunidades de aprendizagem? Como “Encantar” crianças e adolescentes, para que percebam o quão fascinante é o universo do conhecimento?

Essa era a pergunta a ser respondida ao longo da jornada pedagógica (além de tantas outras relacionadas a questões mais práticas do dia a dia). Como fazer o encantamento surgir, quando alguns dos encantadores já conhecidos já não estão presentes? Como apresentar novos mestres e mestras do *incantãre*, para jovens cada vez mais desmotivados e passivos?

Passividade. Outra palavra complexa, difícil de lidar, com raízes profundas e galhos cada vez mais largos. A passividade de quase dois anos de isolamento, a passividade de assistir à cidade afundar por dias a fio. Passividade traduzida em desinteresse, em baixa estima, em perda de perspectiva muitas das vezes. Não, a passividade não poderia reinar por mais um ano. As sombras do medo não deveriam pautar os pensamentos nem mesmo por mais um dia. Era necessário algo novo, algo que inspirasse, algo como *incantãre*.

Quem ou o que nos motiva? Para alguns, um esporte, para outros, uma música, um filme, uma manhã de sol, uma tarde chuvosa ou simplesmente uma pequena mistura de tudo isso e algo mais. Mas QUEM motiva estudantes em qualquer escola? A resposta mais óbvia talvez seja a mais verdadeira: Professores. Notem, não cometi nenhum erro ortográfico aqui. O uso da maiúscula é intencional, pois existe uma diferença entre estar professor e *Ser Professor*.



Ser Professor, segundo Rubem Alves, exige que aquele cuja alma busca tal prática “...aprenda a gostar, mas gostar mesmo, das coisas que deve fazer e das pessoas que o cercam.” Ou seja, *Ser Professor* exige gostar daquilo que faz, mas também gostar daqueles a quem faz. *Ser Professor* é deixar algo de si para os outros, é doar um pedaço de sua essência, para que ela possa encantar o outro.

De que forma seria possível fazer algo assim em um ambiente repleto de tanta diversidade de formas, pensamentos, ideias, idades, percepções, vocações, desejos e expectativas, como em uma escola? O que doar, o que entregar? Algo pessoal, algo que só um **Professor** poderia fazer. Entregar quem se é de verdade, apresentar-se em sua essência, dizer àqueles que não o conhecem: este sou EU, em minha forma imperfeitamente perfeita, completamente incompleta.



Conhecer aqueles com quem irão conviver nos próximos anos de sua vida, ou mesmo em seu último ano da escola, foi o fio condutor para pensar no que fazer no primeiro dia de aula. Como levar os estudantes a conhecerem um pouco daqueles que os acompanharão nos próximos dias, semanas, meses; apresentar um pedaço de cada um, permitir que olhares sejam trocados, que reconhecimentos sejam feitos e que o primeiro encantamento ocorra. É desse ponto em diante que surge um novo desafio: como trazer algo da personalidade de cada professor e fazer com que os estudantes iniciem o processo de *incantãre*?

É nesse momento que me recorro de algo: de minha adolescência, de como me encantava com grandes shows de bandas épicas, e me lembrei que todas partilhavam da mesma dinâmica em suas apresentações, que garantiam o apelo inicial pelo qual a plateia estava ali presente. Todas começavam com uma apresentação pautada na expectativa, na sensação de que algo grandioso estava por vir e, de repente, as expectativas eram confirmadas, liberando doses de adrenalina nos espectadores e garantindo o sucesso do encanto inicial.

Partiu da culminância destes desejos, de encantamento, de fazer conhecer o outro ao outro, de se fazer sentir aquele leve arrepio na espinha, a ideia: “poderíamos fazer uma entrada triunfal de cada um dos professores, acompanhada de um vídeo com uma foto (de preferência que revelasse algo da personalidade) de cada um e uma música animada de fundo ...” Quais as chances? O prazo era curto, nem todos os professores estavam presentes naquele dia da semana pedagógica, nem todos conseguiriam enviar uma foto; quem editaria tudo? O vídeo

Partiu da culminância destes desejos, de encantamento, de fazer conhecer o outro ao outro, de se fazer sentir aquele leve arrepio na espinha, a ideia: “poderíamos fazer uma entrada triunfal de cada um dos professores, acompanhada de um vídeo com uma foto (de preferência que revelasse algo da personalidade) de cada um e uma música animada de fundo ...” Quais as chances? O prazo era curto, nem todos os professores estavam presentes naquele dia da semana pedagógica, nem todos conseguiriam enviar uma foto; quem editaria tudo? O vídeo

teria um tempo certo, mas o que seria feito no tempo restante da manhã programada?

Perguntas que exigiam respostas e ações diversas, de diversas mentes pensantes. Professores e coordenação pedagógica unidos em torno de um objetivo comum: encantar e acolher. É na coletividade que as ideias tomam forma no ambiente escolar. Ninguém faz nada sozinho, ninguém pode se dar ao luxo de ser uma ilha na educação. Por isso, a educação é feita pelo plural, seja nós, vós ou eles, e todos se unem em torno de objetivos comuns.

“Podemos pensar em atividades e jogos que eles possam participar e protagonizar o primeiro dia”, “eles poderiam ter um tempo para se reaproximar de seus grupos após as férias”, “mas e o Terceiro Ano? Precisamos pensar em algo para eles”. Ideias surgem, atividades são pensadas e distribuídas, o senso de coletividade e o desejo de encantar toma conta de cada um ali presente. O próprio ambiente fica mais quente (e calor não faltou naqueles dias de verão), mas esse calor não era culpa do Sol, pois o que acontecia ali era um momento de união de mentes, de almas, uma união de **Professores** e suas energias vibravam como nunca.

Ideias mil fervilhando no ar, como se por alguma mágica, ou *encantamento*, uma colmeia de abelhas tivesse sido chacoalhada e posto a trabalhar todo o enxame. Quais brincadeiras seriam feitas, qual seria a música, que cores seriam utilizadas no vídeo, quanto tempo cada atividade duraria... Um momento de pura criatividade e beleza do trabalho realizado por aqueles que vivenciam diariamente os desafios e os esplendores da profissão.



E assim foi, primeiramente pela manhã, depois pela tarde, transitando entre diferentes turmas, estudantes, olhares (alguns mais curiosos, outros menos), uma busca pelo conhecimento e pelo reconhecimento daqueles que fariam do primeiro dia, mais que um dia de aula, mas um dia que marcava o início de toda aprendizagem, o **Encantamento**.



Formação em primeiros Socorros

*Rejane Castro
Professora de Biologia
Colégio Rainha do Brasil*

No dia 10 de março de 2025, o Colégio Rainha do Brasil teve a honra de receber o Enf. Me. Lúcio Camargo, da RC Enfermagem, para ministrar a primeira parte do curso de primeiros socorros destinado a professores e colaboradores da instituição. Este evento foi um marco importante na formação da equipe escolar, destacando a relevância e a importância do conhecimento em primeiros socorros no ambiente educacional.



O curso abordou temas fundamentais que capacitam os participantes a agir de maneira rápida e eficaz em situações de emergência. Os educadores aprenderam sobre a identificação de situações de risco, a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), o tratamento de ferimentos e a abordagem de crises alérgicas, entre outros tópicos essenciais.



A importância do conhecimento em primeiros socorros no ambiente escolar é inegável. As escolas são locais onde crianças e adolescentes estão constantemente em movimento, e acidentes podem acontecer a qualquer momento. Ter uma equipe capacitada para responder a essas situações não apenas garante a segurança dos

alunos, mas também promove um ambiente de aprendizado mais tranquilo e seguro. Saber como agir em momentos críticos pode fazer toda a diferença, proporcionando um atendimento imediato que pode salvar vidas.

Além disso, o curso reforça a cultura de cuidado e responsabilidade dentro da comunidade escolar, mostrando que todos têm um papel importante na segurança dos estudantes. O Colégio Rainha do Brasil, ao investir na formação de seus professores e colaboradores, demonstra seu compromisso com a saúde e o bem-estar de todos, criando um espaço onde o aprendizado e a segurança caminham lado a lado.

Estamos ansiosos para as próximas etapas do curso e para ver o impacto positivo que esse conhecimento trará para nossa comunidade escolar!



Um Caminho de Letras e de Verdades

*Lucas de Melo Bonez
Professor de Língua Portuguesa
Colégio Rainha do Brasil*

O ano de 2024 foi pródigo na construção de uma literatura juvenil calcada na produção do adolescente.



Em 2023, promovemos a segunda edição da Oficina de Escrita Criativa do Colégio Rainha do Brasil, dessa vez com um resultado incontestável: o lançamento do livro “*A herança da vó Bença*”, com Cecília Gandin e Rafaela Krieger de Aguiar.

Em julho do ano passado, divulgamos, na Semana Cultural do Colégio, a finalização do material e sua posterior impressão — que havia se atrasado em virtude das enchentes ocorridas em Porto Alegre e sua região metropolitana. No entanto, a conversa com os estudantes dos oitavos, nonos anos do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio rendeu interesses para a realização de uma nova edição do curso.

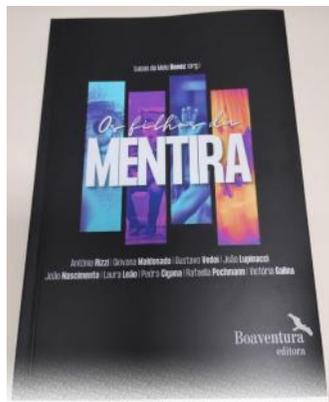
Para a realização de *A herança da vó Bença*, a proposta foi compartilhar as ações narrativas e, a seis mãos, escrever o livro. Caso tivéssemos a quantidade do ano anterior, isso seria fácil de realizar — com outra roupagem, outra história. No entanto, a quantidade de estudantes inscritos mudou o parâmetro: como faríamos um livro com vinte mãos?



As aulas, então, foram divididas em momentos de prática de criação a partir de temas e explicações específicas. Durante os cinco primeiros encontros, o grupo foi convidado a (re)conhecer elementos de produção textual literária, além de ser exposto a desafios que pudessem estimular a capacidade criativa, seja por prazo, por temática, por estrutura, por personagem, por jogo. Após, foi apresentada a proposta de livro. Fazer uma antologia, selecionando textos a partir dos exercícios, é uma prática muito comum e que valoriza o individual; nosso desejo, porém, era desenvolver uma temática e, colaborativamente,

construir um texto original que se associasse ao que se desenvolve pedagogicamente – pautando o lado artístico da escrita para desenvolvimento do material. Assim, nasceu “*Os filhos da mentira*”. O que se seguem no livro é uma sucessão de versões sobre o mesmo fato. Afinal, o que é a verdade na boca das pessoas? O que ela vê ou o que ela conta?

Dentre as diversas habilidades relacionadas à Base Nacional Comum Curricular e que trabalhamos ao longo do Ensino Médio, a EM13LP38 refere ao seguinte: “Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas [...], de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*)”; a habilidade seguinte também ilustra o seguinte: “Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem”. A partir dessas premissas, foi criado um prólogo, em que, num domingo de comício eleitoral, algo grave acontece e apenas quatro adolescentes veem uma pessoa que pode ser chave para a resolução do problema. Assim, a responsabilidade por como expor o que foi visto colabora para determinar o que segue na construção de cada autor.



Para chegar a esse ponto, cada autor criou um personagem, incluindo características e históricos que pudessem colaborar para a forma como se portariam frente ao problema. Surgiram os adolescentes, seus responsáveis e duas jornalistas – cada uma de propostas diferentes, para dar vida ao que aconteceu na Praça André Forster naquele domingo de primavera. A sequência de textos poderia somar a representação de cada personagem à disseminação da versão, uma vez que somos todos propensos a fazê-lo quando estimulados a trazer informações. A ideia era essa: que diferença pode haver na hora de contar algo se sou uma mulher de 50 anos com um casamento frustrado, um adolescente rebelde de 13 ou uma jornalista de veículo sensacionalista?

Com isso, Antônia Rizzi assumiu a personagem Beatriz; Giovana Maldonado, a jornalista Livia; Gustavo Vedei fez o pai Ricardo; João Lupinacci, o adolescente Felipe; João Nascimento, o avô Enrico; Laura Mesquita Leão, a jornalista Martina; Pedro Cigana encarnou Miguel; Rafaella Pochmann criou a mãe Carmem; Victória Galina fez a criança Clarice. Os textos foram montados coletivamente entre os integrantes de cada cena, o que amplia o processo de composição do livro, sem fincar a autoria específica de cada escrito – em exceção às jornalistas, que foram sempre realizadas individualmente.

A produção literária, por mais que se relacione ao belo, ao regozijo estético, ao prazer de ler, também é um espaço de reflexão e análise sobre o cotidiano. A proposta, associada às habilidades envolvidas na BNCC, seria trazer à tona essa discussão e mostrar o que esses novos escritores potencialmente mostram sobre responsabilidade, ética, relações humanas, além de exporem o que foram essas versões e suas relações com o fato.

A Oficina de Escrita Criativa é um espaço de potencialização de habilidades relativas ao escrever, mas também serve para muitas pautas sobre o cotidiano, a fim de aprofundar o repertório cultural dos adolescentes.



Colégio Nossa Senhora do Brasil

A Arte que Ecoa a Dor: Uma Exposição Memorável sobre a Tragédia no Rio Grande do Sul

Gigliola Sallenave
Professora de Arte



No final de 2024, a comunidade artística e acadêmica se uniu para dar voz a uma das maiores tragédias recentes do Brasil: as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul. Uma exposição de arte, fruto do trabalho dedicado de estudantes, transformou a dor em expressão, a memória em forma e a esperança em cores vibrantes. Tendo como fio condutor

a Campanha da Fraternidade, a mostra mergulhou em diferentes aspectos da catástrofe, desde a vida cotidiana interrompida até a esperança de reconstrução.

A exposição, rica em diversidade de técnicas e estilos, ofereceu um panorama comovente da realidade gaúcha. A argila e a cerâmica fria, materiais acessíveis e de forte apelo tátil, foram transformadas em esculturas que retratavam os destroços deixados pelas águas. Essas obras, marcadas pela delicadeza e pela força, evocavam a fragilidade da vida e a resiliência do povo gaúcho.

A subida das águas foi retratada com a sensibilidade de trabalhos utilizando a técnica de monocromia na cor azul inspirada na chamada "fase azul" de Van Gogh, foram retratados em vitrais deslumbrantes. As imagens, compostas por fragmentos de luz e cor, simbolizavam a união das diferentes religiões em um momento de dor e necessidade. A escolha dos vitrais, com sua capacidade de transmitir emoção através da luz, foi uma forma poderosa de homenagear a fé e a esperança que emergiram em meio à tragédia.



Os mamulengos, bonecos de manipulação que são parte importante da cultura popular brasileira, ganharam vida nas mãos dos educandos. Representando o povo gaúcho, esses personagens, com seus traços marcantes e expressões expressivas, simbolizavam a união e a solidariedade que se manifestaram durante a crise. A utilização dos mamulengos, com sua capacidade de contar histórias de forma lúdica e envolvente, aproximou o público da experiência vivida pelas vítimas.

Ao longo da exposição, cada obra era acompanhada por trechos de textos que narravam as histórias por trás de cada criação. Essas palavras, extraídas de relatos de sobreviventes, notícias e reflexões, enriqueciam a experiência do visitante, proporcionando uma compreensão mais profunda da tragédia e de seus impactos.

Ao final da exposição, os símbolos do Rio Grande do Sul, como a bandeira e o chimarrão, estavam presentes, reforçando a identidade e o orgulho do povo gaúcho. A exposição, mais do que uma simples mostra de arte, foi um ato de resistência, um tributo à memória e um

chamado à esperança. Ela demonstrou que a arte, em suas múltiplas formas, pode ser uma ferramenta poderosa para expressar a dor, promover a reflexão e inspirar a ação em momentos de crise. A exposição sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, com sua sensibilidade e engajamento, certamente ficará marcada na memória de todos que a visitaram. Com curadoria da Professora de Arte Gigliola Sallenave. Os trabalhos realizados por estudantes do 5º ano, Anos Iniciais, 6º ao 9º, Anos Finais e Ensino Médio sob a orientação da professora.



Festa do caderno CNSB

Daiane Fortes e Daniela Lucatelli
Professoras

No dia 22 de março, aconteceu no Colégio Nossa Senhora do Brasil, a esperada e emocionante Festa do Caderno do 1º ano. O momento, que tem por objetivo, a entrega significativa do 1º caderno com linhas aos estudantes, contou com a participação da escritora Silvana Correa, das professoras do 1º ano, monitores e da equipe de apoio, numa divertida releitura do livro “Lili e a caixa mágica” na Festa do Caderno. Ao longo da manhã, os estudantes puderam desfrutar de momentos de



convivência, brincando com seus amigos e familiares. Personagens como Lili, o Sr Alfabeto e Branca de neve, se fizeram presentes na festa, alegrando e atiçando a curiosidade dos pequenos.

A culminância da festa ocorreu com a entrega dos cadernos, embalados para presente, feitos e entregues pelas suas famílias aos estudantes.

Para equipe do Colégio Nossa Senhora do Brasil, a Festa do Caderno é um momento significativo e indispensável ao processo da alfabetização. É um ritual para inserção no Mundo da Alfabetização.



Conte-nos a sua trajetória profissional: Do CNSB para o Mundo!

Daniela Souza
Professora de Projeto de vida



Na quarta-feira, dia 2 de abril, os estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio participaram do primeiro encontro do projeto “Conte-nos a sua trajetória profissional: Do CNSB para o Mundo!”.

O bate-papo foi com Hélio Fagundes de Medeiros, ex-estudante do colégio, que compartilhou um pouco da sua história. Ele falou sobre seu jeito tímido, há cerca de 30 anos, das relações familiares, da infância e adolescência, das inseguranças e limitações que enfrentou e da preocupação de não ter o Ensino Médio na escola nessa época. Contou que precisou estudar sozinho para fazer a prova de seleção e seguir com os estudos em outro colégio, pois no Colégio Nossa Senhora não havia Ensino Médio.

Disse que nem acreditou quando passou no curso de direito, e mesmo depois de receber os parabéns de um amigo, achava que não era verdade. Segundo ele, sua trajetória foi construída com base na resiliência e fê que aprendeu no CNSB, na disciplina adquirida no Ensino Médio, e no foco e teoria que a graduação lhe trouxe.

Na faculdade, conheceu sua esposa e custou a acreditar que ela pudesse se interessar por ele. Hoje, estão casados há 22 anos, e a filha do casal estuda no 6º ano do CNSB.

Durante o relato, destacou a importância de não dar ouvidos às vozes negativas como “você não vai conseguir” ou “ele nunca vai olhar pra você” e completou: “Tudo se ajusta, basta confiar, porque a dor é passageira, mas a glória é para sempre! ”

Falou também sobre determinação, e contou que, muitas vezes, nem ele acreditava no próprio potencial. Compartilhou experiências marcantes, como um estágio na faculdade que, apesar de não ser remunerado, exigia muito estudo e dedicação, aprendizados que hoje ele transmite aos estagiários que orienta.

Comentou ainda sobre os desafios do mercado de trabalho e sobre a difícil decisão de não seguir adiante com a aprovação em um concurso público, para poder ficar perto da família, que precisava de apoio por conta da saúde dos pais.

Para encerrar, disse que gostaria de reencontrar os estudantes no futuro, para ouvir suas histórias e ter certeza de que, mesmo com os momentos difíceis, o desânimo não os venceu, orientou em manter a fê e a resiliência que são ensinadas no Colégio Nossa Senhora do Brasil!



Escola Especial para Surdos Frei Pacífico

Novidades nos Cursos do Centro Social Frei Pacífico: Ampliando Horizontes e Fortalecendo a Inclusão

*Davi R. Silva,
Centro Social Frei Pacífico*

É com alegria e gratidão que compartilhamos as recentes novidades em nossos cursos, reforçando o compromisso do Centro Social Frei Pacífico com a educação, a inclusão e a transformação social. Sabemos que cada iniciativa aqui desenvolvida é fruto de muito empenho e da missão franciscana que nos guia, e por isso mesmo, buscamos sempre ampliar nossas ações para alcançar mais pessoas.

Além dos projetos já consolidados – como a Oficina de Lideranças Juvenis, o Teatro, os Cursos de LIBRAS para famílias de alunos e os Cursos Incompany's, estamos entusiasmados em anunciar duas novas oportunidades formativas, pensadas para fortalecer ainda mais a inclusão e a capacitação de nossa comunidade.

A primeira novidade foi a abertura de um novo horário para o Curso Presencial de LIBRAS, agora também às terças-feiras à noite. Essa novidade visa facilitar a participação de quem tem dificuldade em frequentar os períodos tradicionais, seja por trabalho, estudo ou outros compromissos. Queremos que mais pessoas tenham acesso ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, porque acreditamos que a comunicação é o primeiro passo para uma verdadeira inclusão.

A segunda novidade é o lançamento do Curso de Escrita de Sinais, uma iniciativa pioneira do Frei Pacífico, especialmente voltada para educadores e professores de surdos. Esse curso surge da compreensão de que a formação continuada é essencial para quem atua na educação inclusiva, e nosso objetivo é oferecer ferramentas que aprofun-



dem o conhecimento sobre a cultura surda e suas expressões. Assim como o curso de LIBRAS, ele acontece presencialmente às terças-feiras à noite, garantindo flexibilidade para os participantes.

Essas novas ações reforçam nossa missão de ser um espaço acolhedor e transformador, onde o saber e a fraternidade se encontram. Cada curso, cada horário ampliado, cada nova proposta é um convite para que mais pessoas se somem a essa caminhada – porque a inclusão não é um ato isolado, mas um compromisso coletivo.

Que São Francisco e Nossa Senhora Aparecida nos inspirem a seguir, com humildade e determinação, nessa missão de educar, incluir e servir.

Vamos juntos construir um mundo mais justo e acolhedor!



Saúde Auditiva

Geraldo Pereira Jotz
Médico Especialista em Otorrinolaringologia
Mestre e Doutor em Otorrinolaringologia pela UNIFESP / EPM
Professor Titular da UFRGS
Professor Assistente Doutor da UNISINOS
Clínica da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico

Muitas vezes, a perda auditiva pode ser facilmente evitada com o uso de tampões de ouvido, exercícios regulares, uso adequado de medicamentos e prática de outros comportamentos saudáveis para os ouvidos. Estima-se que 15% dos americanos sofram de algum grau de perda auditiva, que é mais comum entre adultos com idades entre 60 e 69 anos. Tomar medidas precocemente para proteger sua audição pode ajudá-lo a reduzir o risco de perda auditiva mais tarde na vida.



Para se ter uma boa saúde auditiva, você pode praticar hábitos auditivos seguros, manter uma boa higiene auditiva e seguir uma dieta balanceada.

Escuta segura

1. Limite as sessões de audição a 60 minutos por vez;
2. Mantenha o volume abaixo de 60% do nível máximo;
3. Faça pausas em ruídos altos;
4. Evite atividades e lugares barulhentos;
5. Use proteção auditiva, como protetores de ouvido para músicos ou fones de ouvido com cancelamento de ruído.

Higiene dos ouvidos

1. Limpe suavemente a parte externa da orelha com uma flanela úmida;
2. Evite usar cotonetes ou outros objetos para remover cera de ouvido.

Dieta

1. Coma alimentos ricos em vitaminas e minerais como ácido fólico, vitaminas B, magnésio e zinco;
2. Coma alimentos ricos em vitamina C, vitamina E, e ácidos graxos ômega-3;
3. Manter níveis adequados de vitamina D.

Outras dicas

1. Faça exames auditivos regulares;
2. Gerenciar o estresse;
3. Exercite-se diariamente;
4. Concentre-se nos sons;
5. Mantenha-se atualizado sobre imunizações e visitas aos poços;
6. Obtenha atendimento médico imediato para dor de ouvido ou perda auditiva.

Ouvir sons altos por longos períodos de tempo pode resultar em perda auditiva temporária, permanente ou sensação de zumbido no ouvido. Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que mais de 1 bilhão de pessoas, com idades entre 12 e 35 anos, correm o risco de perder a audição devido à exposição prolongada e excessiva a música alta e outros sons recreativos.

O Ministério da Saúde alerta que a perda auditiva pode não ser perceptível inicialmente. Mesmo que nem todos os danos auditivos possam ser evitados, existem algumas atitudes que podem reduzir o risco de desenvolver a perda relacionada à idade e/ou induzida por ruído:

1. Evitar barulhos altos: uma das principais causas de perda auditiva é a exposição ao ruído. Esse tipo de complicação ocorre porque as pequenas células ciliadas são danificadas quando um barulho muito alto

atinge os ouvidos. Uma vez destruídas, essas células não podem ser substituídas;

2. Usar fones de ouvido com cuidado: aumente o volume apenas até o nível suficiente para ouvir sua música confortavelmente;

3. Manter as orelhas secas: o excesso de umidade nos ouvidos pode facilitar a entrada de bactérias e um possível ataque ao canal auditivo. Consequentemente, podem surgir complicações como infecções que afetam a capacidade de audição;

4. Tratar infecções adequadamente: é importante ficar atento sempre que perceber sinais de gripes, resfriados e dores no ouvido. Nesses casos, deve-se procurar um médico para fazer o tratamento indicado e evitar complicações para sua saúde auditiva;

5. Não usar cotonetes: ao colocar qualquer objeto dentro do canal auditivo, existe risco de danificar partes sensíveis, como o tímpano e causar perda auditiva. Ter um pouco de cera nos ouvidos é totalmente normal e importante para a saúde;

6. Consultar o otorrinolaringologista regularmente: uma das melhores maneiras de evitar a perda auditiva ou pelo menos amenizar os efeitos é com o acompanhamento regular de um profissional;

7. Se você notar uma alteração na sua audição ou sentir zumbido ou plenitude nos ouvidos por mais de 24 horas, converse com seu médico.



Qual a regularidade que se deve ter com relação a visita ao Médico Otorrinolaringologista?

Resposta: Você deve visitar um otorrinolaringologista quando tiver problemas crônicos ou persistentes nos ouvidos, nariz ou garganta. Você também pode consultar um otorrinolaringologista se tiver um novo sintoma ou sinal que não melhora ou piora com o tempo. na persistência de um sintoma ou sinal mais de 15 dias, deve-se procurar um médico otorrinolaringologista imediatamente. **Após os sessenta anos de idade esta visita ao médico otorrinolaringologista deve ser anual, mesmo estando sem sintomas.**

Entretanto, muitos otorrinolaringologistas recomendam fazer um teste de audição (Audiometria) a cada três a cinco anos, na faixa etária entre 18 e 40 anos de idade. Seu médico assistente pode recomendar que você faça exames com mais frequência se você começar a apresentar algum grau de perda auditiva ou tiver uma condição médica que justifique e que pode ocasionar a perda auditiva. Pergunte ao seu médico com que frequência sua audição deve ser examinada com base em seu histórico e estado de saúde atual.

Atualmente, realizamos atendimento semanal de rotina na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico buscando diagnosticar e tratar as doenças que afetam ouvidos, nariz e garganta, com foco nas doenças otológicas, sempre com a missão de fornecer maior socialização dos nossos alunos, funcionários e pacientes. Nos integramos na tarefa de promover e defender a vida, com solidariedade e fraternidade.



Sala de Recursos e Atendimento Educacional Especializado (AEE): Inclusão e Desenvolvimento na Escola Especial Para Surdos Frei Pacífico

Danielle Candiota de Freitas Lima
Professora do AEE

A educação inclusiva tem sido uma das grandes conquistas no cenário educacional brasileiro, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma aprendizagem significativa e equitativa. Dentro desse contexto, a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) são elementos fundamentais para o suporte aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O que é a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?

A Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço dentro da escola que oferece suporte pedagógico especializado para alunos que necessitam de atendimento educacional diferenciado. Seu objetivo é complementar, não substituir o ensino regular, garantindo que esses alunos desenvolvam suas potencialidades e superem desafios relacionados à aprendizagem.

As SRMs são equipadas com materiais didáticos e pedagógicos adaptados, recursos tecnológicos de acessibilidade, jogos educativos e outras ferramentas que favorecem a inclusão e a autonomia dos estudantes.



O que é o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

O AEE tem como finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras que impedem a plena participação dos alunos no ensino regular.

Os objetivos principais do AEE incluem:

- Desenvolver habilidades e competências dos alunos para que possam acompanhar o ensino regular com au-

tonomia;

- Adaptar materiais didáticos e recursos para facilitar a aprendizagem;
- Promover estratégias de ensino diferenciadas e personalizadas;
- Trabalhar junto às famílias e professores para garantir a inclusão efetiva dos alunos na escola.

Quem pode ser atendido pelo AEE?

O Atendimento Educacional Especializado é destinado a alunos que possuam:

- Deficiência física, intelectual, auditiva ou visual;
- Transtornos do espectro autista (TEA);
- Transtornos globais do desenvolvimento;
- Altas habilidades/superdotação.

Importância da Sala de Recursos e do AEE

A existência da SRM e do AEE é essencial para garantir que todos os

alunos tenham uma educação equitativa e de qualidade. Esses espaços promovem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, auxiliando na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Sala de Recursos AEE na Educação de Surdos

A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um espaço fundamental para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos surdos. Seu principal objetivo é complementar e suplementar o ensino regular, garantindo que esses estudantes tenham acesso a estratégias, materiais e recursos adaptados às suas necessidades linguísticas e cognitivas.

O Papel da Sala de Recursos no Atendimento aos Surdos



O AEE para alunos surdos busca promover a acessibilidade e o desenvolvimento integral desses estudantes, respeitando sua identidade surda e garantindo que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja a base da mediação pedagógica. Dessa forma, a Sala de Recursos pode oferecer:

- Ensino da Libras: Para alunos que ainda não a dominam, favorecendo a aquisição da língua e o fortalecimento da comunicação;
- Apoio à Língua Portuguesa como segunda língua: Estratégias para o ensino da Língua Portuguesa escrita, respeitando as especificidades da aquisição bilingue;
- Uso de Tecnologias Assistivas: Ferramentas como softwares educativos bilingues, vídeos legendados e outros materiais visuais que favorecem a aprendizagem;
- Materiais Adaptados: Jogos, atividades lúdicas e metodologias visuais que facilitem a compreensão dos conteúdos;
- Orientação e Formação para Professores: Apoio aos docentes do ensino regular para que possam adaptar suas práticas e tornar suas aulas mais acessíveis.

A Importância da Metodologia Lúdica no AEE

O lúdico é uma estratégia essencial no ensino de crianças surdas. Por meio de jogos, brincadeiras e materiais interativos, os alunos podem desenvolver sua comunicação, compreensão de mundo e competências acadêmicas de forma prazerosa e significativa.

Ao ensinar por meio do lúdico, o professor de AEE possibilita que a criança surda:

- Experimente diferentes formas de expressão e comunicação.
- Desenvolva a criatividade, autonomia e autoconfiança.
- Tenha contato com novas palavras e conceitos de maneira contextualizada.
- Participe ativamente do próprio processo de aprendizagem.



O Atendimento Educacional Especializado e as Salas de Recursos Multifuncionais são instrumentos fundamentais para garantir o direito à educação de qualidade para todos os alunos. Seu papel vai além da adaptação do ensino: trata-se de um processo de valorização da diversidade, respeito às diferenças e promoção da autonomia e do aprendizado significativo.

Portanto, investir na estruturação e na valorização desses serviços é essencial para que a inclusão escolar seja efetiva e transformadora.



Equipe de História

**“Ser Betânia no mundo, como mensageiras da Paz e do Bem”
– rumo ao centenário.**

Nosso caminho rumo ao centenário continua, e vamos descobrindo pessoas que foram fazendo história conosco. Nas edições anteriores partilhamos a presença da Vida Religiosa e pastores da Igreja. Nesta edição concluímos a partilha dos benfeitores, mulheres e homens que acreditaram da missão da Congregação e deram sua contribuição.

Por tudo, Deus seja louvado!

CEL. TIMÓTEO DOS SANTOS - Proprietário do imóvel situado na esquina das Ruas Tomás Edison e Paulino Chaves, doado à Congregação pela esposa, dona Isolina, “Chinoca”, quando já viúva. O Cel. Timóteo é citado mais de uma vez por Madre Clara nos seus escritos. Ela relata ‘serviços preciosos’ prestados por ele às Irmãs desde 1935. O ‘Cel.’ os fazia principalmente servindo como motorista, no seu próprio carro, em viagens das Irmãs Fundadoras, transportando Frei Pacífico até as primeiras Betânias no interior do Estado, e outros. A benevolência transformada em amizade envolveu a família tanto que, após sua morte, com o consentimento do filho Neri, dona Isolina entregou o imóvel à Congregação e as Irmãs acolheram-na com a filha Cledi. Permaneceram ambas residindo na Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida atendidas em tudo até o falecimento. O imóvel da família ‘Dos Santos’ se tornou o local da instalação da Betânia Nossa Senhora da Assunção. Ampliado depois, aos poucos, com a aquisição de outros lotes vizinhos, nas Ruas Paulino Chaves e Tomás Édison, abriga hoje a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.

DR. CLÁUDIO WALTER FERREIRA DA SILVA – Foi assessor jurídico da Congregação durante algumas décadas enquanto viveu. Prestou incontáveis serviços na área jurídica em referência, sobre tudo, mas não só, aos bens imóveis da Congregação. Foi profissional honesto, honrado e zeloso nos negócios e, acima disto, grande admirador e amigo das Irmãs. Mereceu receber em vida a homenagem que consta na galeria dos Benfeitores especiais, permanentemente exposta no Centro Histórico da Congregação. Dr. Claudio era irmão de nossa Ir. Antônia Maria.

SRª MIRIAM SALVATERRA - Após o falecimento do Dr. Cláudio, a Congregação passou as atribuições relativas aos imóveis à sua filha, Drª Miriam Salvaterra. Ela dá continuidade às atribuições de seu pai respondendo com idêntico desvelo e atenção pelos assuntos relacionados aos bens imóveis da Congregação.

DR. HOMERO FERRUGEM MARTINS – Atendeu solícito e generosamente a Congregação como assessor jurídico por vários anos nas décadas de 1950-1960. Assessorou juridicamente na fundação das Associações de Pais e Amigos do Colégio Rainha do Brasil e da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Desta última, fez parte de sua Diretoria nas primeiras gestões da mesma. Duas de suas filhas integraram os primeiros grupos das alunas da Escola Frei Pacífico. Ele e dona Leda, sua esposa, além da dedicada resposta, quando era necessária, a respeito de causas jurídicas inclusive, manifestaram particular atenção com Madre Clara e a Equipe do Governo Geral da Congregação.

DR. DANILO BEILER - Diretor por mais de uma gestão, da Companhia Geral de Indústrias, quando sediada na Avenida Bento Gonçalves, em meados do século XX. Mais do que amigo, grande benfeitor principalmente no que dizia respeito à Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida e às meninas internas ou seus familiares.



DR. JOSÉ RICARDONE - Médico italiano radicado em Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX. Especialista em pneumologia de grande renome. Ao imigrar para Porto Alegre trabalhou como guarda municipal para custear o curso. A propriedade onde se estabeleceu em Porto Alegre recebe ainda hoje o nome de “Morro Ricaldone”. Personalidade mais de uma vez nomeada nos escritos de Madre Clara como incentivador e admirador da Obra de Madre Clara. Porque, em 1927, inclusive, diz nossa Madre: *A casa de Miguelina à venda é avaliada em 80:000\$000. A que está à vista para compra vale 70:000\$000. Dr. Ricaldone, médico, também grande amigo de Frei Pacífico, oferece garantia dessa importância, dando assim mais tempo para a venda, fazendo-se então com mais vantagem.*

DR. GASPAR FARIAS – Em relação à benemerência desta personalidade, é de Madre Clara desde o início a palavra: *“Grandes angústias: Irmã das Chagas está fraca dos pulmões. Começou a se tratar com Dr. Gaspar Farias... Escrevemos ao Dr. Gaspar Farias, pedindo-lhe a caridade de vir fazer em casa o tratamento das Irmãs,... Dr. Gaspar, de uma dedicação a toda prova, atendeu-nos. Vem aqui, com sua costumada caridade e amabilidade.*

DR. JOSÉ FERREIRA DA SILVA – Médico em Porto Alegre. Clínico geral e cirurgião. Mais do que profissional competente, demonstrou-se grande amigo das Irmãs, das fundadoras e de todas. Atuou profissionalmente junto à Congregação por dezenas de anos com reconhecida generosidade. As Irmãs o conheciam familiarmente por Dr. Zezinho, tal era a sua amizade, sua simplicidade, cordialidade e atenção com todas.

SR. CRISTIANO KESSLER – Sobre este amigo de Frei Pacífico, depois grande benfeitor das primeiras Irmãs também deixamos integralmente a justificativa a Madre Clara. Nos seus escritos está: *“Nosso Pai, em conversa com Sr. Cristiano Félix Kessler, grande católico e amigo seu, sobre as Cruzeiras, conseguiu deste um emprego de muita confiança, ‘seu Pedro’ ... Mostrou-se contente em lhe pedirmos diversos favores. Disse que fizéssemos uma lista de tudo de que precisarmos, pois prometeu ajudar nossa obra. ...Sr. Kessler, mais uma vez, nos garantiu sua proteção e amizade, pedindo que a ele recorramos sem constrangimento.*



Centro Histórico

Porcelana Renner (1937-1990)

Ir. Teresinha Fritzen

Empresa brasileira, fundada por A. J. Renner, em 1937, em São Leopoldo/RS, a **Porcelana Renner** destacou-se pela produção de peças de alta qualidade, tanto para fins domésticos quanto para fins decorativos. Sua fabricação combinava tradição e inovação, o que a tornou conhecida por suas louças finas, algumas adornadas até com detalhes em ouro.



A empresa teve seu ápice registrado nas décadas de 1940 e 1950, entrando depois em declínio devido à crise econômica e alta concorrência, fechando suas portas na década de 1990.

Madre Clara, com seu Conselho Geral, apresentou as Betânias da Congregação que se encontravam em solo gaúcho, com um conjunto de louças da Porcelana Renner. Dentre as diversas opções, escolheu um conjunto simples e delicado, conforme ilustração. Conseguimos recuperar algumas peças para o acervo do Centro Histórico da Cifa.

Além desse conjunto, possuímos outras peças de Porcelana Renner com decorações diversas, adquiridas ou recebidas, bem como louças pintadas por nossas irmãs. São memórias, símbolos de tradição que nos remetem ao passado, demonstram o quanto se valorizavam os detalhes e qual a importância e o significado de reunir amigos e familiares em torno da mesa.

São verdadeiros tesouros que guardamos com carinho, itens preservados pelas nossas coirmãs que nos estimulam hoje a continuarmos zelando pela história, para que no futuro muitas pessoas possam ainda contemplar essas e outras lembranças, valorizando assim a história congregacional.



Semana Santa: lições de vida
Circular n 10 (17 de março de 1951)

Ir. Josane Garcia

Já é véspera de Ramos, tempo de meditar,
O hosana que cantamos... ainda vive em nosso altar?
Na alegria da Comunhão, da entrega e vocação,
Nos dias de luz e fervor, onde ficou nossa canção?

Oh! Como éramos Pedro, valentes, cheias de ardor,
Nos votos, na vestição... puro amor ao Senhor!
Mas quantas vezes, no íntimo, grita nossa vontade:
“Crucifica! Crucifica!” nega a cruz com liberdade...

Queremos Barrabás, o conforto e o querer,
Esquecendo que Jesus nos convida a morrer:
Morrer para o ego, morrer para o “eu”,
Para que só viva em nós o Amor que do céu desceu.

Consciência, fala agora! Em silêncio e contrição,
Quantas vezes foi hosana? Quantas, pura negação?
Choremos com Pedro, deixemos o orgulho vão,
Olhemos para Jesus, e parta-se o coração!

A Plantinha tornou-se Árvore, com ramos a florescer,
Mas a velha Estaca chora por vê-la enfraquecer...
A seiva franciscana que corre, que nos sustenta,
Pede reforma viva, em cada alma que se enfrenta.

Reforma não de fora, mas dentro, com humildade,
Pela fiel observância, com fervor e caridade.
Que o silêncio seja escudo, ponte para oração,
Silêncio que une a alma à divina habitação.

Silêncio das palavras, dos passos, do corredor,
Mas também dos sentimentos que gritam sem amor.
Silêncio nos gestos, no trato, na educação,
Que sejam, ó Religiosa, reflexo da união.

Em cada Betânia, que o Senhor venha habitar,
Com São José nos guiando, no trabalho de amar.

Marias e Martas, unidas na missão,
Vivam o “Tudo por Deus”, em cada ação!

E quando saíres, sê sermão vivo e fiel:
Modéstia, distinção, tu és lâmpada, és o céu.
Nada de correrias, de risos sem razão,
Pois o riso que educa vem do Espírito em oração.

Nos recreios, haja alegria, com medida e devoção,
E que nas aulas, reine o silêncio, semente de formação.
Que o Amor Crucificado seja espelho e direção,
Na dor e na renúncia, nas lágrimas de conversão.

Oh! Não sejamos retrato sem os jubilosos esposos!
Mas sim almas que brilham nos passos amorosos.
Passaremos esta Semana, recolhidas em oração,
Para ressurgir na Páscoa, com vida e ressurreição!



É tempo capitular

Ir. Josane Garcia

O Capítulo Geral é semente,
acontecimento eclesial,
expressa a unidade espiritual,
a corresponsabilidade de cada uma de nós!

É sempre uma celebração pascal,
um tempo salvífico,
eclesial, familiar,
onde o Espírito sopra com força vital.

Não é apenas troca de conselho,
mas tempo de conversão e escuta,
discernimento e oração profunda,
renovação marcada por comunhão.

Rememoramos nossa história,
com os pés firmes na missão,
olhos no horizonte,
e coração aberto à transformação.

O Capítulo desperta sonhos,
a utopia se faz necessária,
para dar sentido à vida
e reacender nossa esperança diária.



Já estamos em Capítulo:
cuidar da plantinha franciscana é missão,
como temos cuidado dela?
Que perguntas brotam do coração?

O que este tempo nos pede?
Quais os apelos da Igreja, do mundo, da sociedade?

A casa comum grita,
e tudo está em profunda conexão.
Unamo-nos pela vida da criação!
É Cristo quem preside o Capítulo.

Como não esperar coisas novas?
Acredite. Confie.
É tempo de portas abertas, não de janelas fechadas.

Capítulo: tempo de encontro,
tempo de oração e discernimento.
Nosso projeto comum nos une,
faz brilhar a missão no tempo.

Sentir-se parte,
pertencer com verdade,
alimenta a consciência
e a corresponsabilidade.

Nossa missão continua na realidade:
optar pela vida,
deixar o marasmo,
fortalecer a nossa família consagrada.

Família que sonha,
que caminha e se quer bem,
no caminho sinodal
atraindo discípulas também.

O Capítulo requer empenho de todas:
coragem de parar,
reabastecer junto Àquele
que há 97 anos nos chamou a caminhar.

Sem perder o espírito,
sem apagar a luz,
seguimos firmes na missão
que Deus ainda conduz.
É o "já" da história construída,
e o "ainda não" que nos desafia.

Deus conta conosco, hoje e sempre.
O Capítulo já começou...
e você faz parte dele.



REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho
Ir. Rosiane Fernandes
Ir. Edna Djata
Cíntia Formiga

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: Semestral
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre - RS